

Escandalosa Manobra da COFAP em Favor de Jafet e da Belgo-Mineira

AÇÚCAR MAIS CARO NA PRÓXIMA SEMANA

Em ação combinada, os homens da COFAP e do IAA desfecharão o novo golpe, que será de 40 a 50 centavos a mais, por quilo

Diretor: PEDRO MOTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Rio, 6.ª Fezra, 25 de setembro de 1953 — N. 1613



Os especialistas em aumento, que o coronel Hêlio Braga comanda na COFAP, já engatilharam um novo, o do açúcar dos tipos refinado, cristal e mascavo.

Entraria ontem na ordem do dia da reunião plenária a homologação de mais esse assalto à economia popular. A matéria, entretanto, foi encaminhada ao Instituto do Açúcar e do Alcool, para «maiores estudos».

Tem-se como certo que na próxima reunião a proposta de aumento estará de volta com parecer favorável do IAA, naturalmente, à majoração, pois o Instituto chefiado pelo famoso sr. Gileno de Carli (já demitido do mesmo a bem do serviço público, pela prática comprovada de delírios) afina pelo diapasão do coronel Hêlio Braga. Acrescenta-se que o aumento pleiteado será de 40 a 50 centavos por quilo e constituirá o presente do Pai dos Pobres aos consumidores, no primeiro dia da semana próxima, que começa bem.

OUTROS AUMENTOS

Estava programada para ontem a aprovação, pelo plenário da COFAP de uma nova série de aumentos de preços. Seriam homologados, na reunião

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)

UMA HORA DE SALÁRIO PARA OS GREVISTAS



Numerosos operários reunidos ontem, à noite, em Assembleia Geral do Sindicato dos Marceneiros resolveram que, para a corporação, dar uma hora de salário para o fundo de solidariedade aos seus companheiros da Fábrica de Móveis Lomacinsky que se encontram em greve. Em nossa edição de amanhã publicaremos reportagem detalhada.

Greve de Oito Milhões De Trabalhadores na Itália

Unidas todas as centrais sindicais — Reivindicam os trabalhadores: aumento de salário e protestam contra as suspensões em massa — Nenhum jornal circulou

ROMA, 24 (AFP) — Concretizou-se em toda a Itália a greve geral dos trabalhadores da indústria, decretada de comum acordo pelas centrais sindicais de todas as tendências para o dia de hoje. Os serviços de transportes comuns suspenderão seu trabalho duas horas da manhã às ruas horas da tarde. Nenhum jornal circulou nem circulará hoje, com exceção do «Il Globo», órgão ligado ao círculo, industrial e financeiro.

Estando limitada a greve ao setor industrial, as lojas abriram as suas portas normalmente, mas os trabalhadores dos espetáculos se solidarizaram com os grevistas.

UNANIMIDADE

ROMA, 24 (IP) — A greve na Itália de 8 milhões (CONCLUI NA 5.ª PAG.)

DENUNCIADO NA CAMARA O ESCÂNDALO DO FERRO

Na sessão de ontem da Câmara dos Vereadores o sr. João Machado denunciou ao plenário o escândalo do aumento de ferro laminado. Formulando sua denúncia, o sr. João Machado citou os dois poderosos grupos industriais que controlam a fabricação e distribuição do produto, isto é, o grupo Jafet e a Companhia Belgo Mineira. As empresas produtoras — informou o vereador — fabricam enrolamentos de ferro laminado cujo valor alcança a cifra de 1 milhão de cruzeiros. E denunciou que a COFAP, repentinamente, promoveu um aumento de 3,50 para 3,70 por quilo do ferro vergalhão de 5/8 e de 2,60 para 2,80 do ferro de 3/8.

O sr. João Machado afirmou que um item que está sendo tratado pelo «Correio da Manhã» de acordo com os interesses de um grupo rival dos Jafet, o grupo Lafert, São dois bandos de grandes capitalistas nacionais, estreitamente ligados a interesses de trusts americanos. Um trocado pelo outro não merece volta. Em todo caso a denúncia feita por conta de Lafert contra Jafet é verdadeira. Bom seria que o sr. João Machado, agora, procurasse saber, com Jafet, se alguma negociação em que estivesse metido o grupo Lafert, possivelmente, ainda uma vez, com a complicitade dos eméritos cidadãos da COFAP.

Mas isto seria um outro assunto, ou como diz o povo, contras quinientos.



Universitários entrevistados falam à nossa reportagem sobre a grande passeata

Hoje, às 15 Horas, A Passeata dos Estudantes

Reivindicam maiores verbas para o ensino — Em preparo a greve nacional de 8, 9 e 10 de outubro — Protestam os membros do Diretório Central de Estudantes contra os atentados à imprensa e às liberdades

— A passeata será uma reafirmação da unidade dos estudantes — declarou ontem à noite à nossa reportagem o universitário Rimond Aziz Baruqui, Presidente do Diretório Central de Estudantes da Universidade do Distrito Federal, a respeito da grande manifestação que todos os estudantes de escolas superiores farão hoje, às 15 horas, em solidariedade à greve da UDF por maiores verbas para o ensino.

O líder grevista acrescentou:

— Conclamo meus colegas a assistirem os funerais do Reitor Rolando.

Os cretos mortais do Reitor que sabota as reivindicações dos estudantes serão carregados em desfile pelos universitários através das principais ruas da cidade, partindo do «cêmetro» das escadarias da Escola Nacional de Engenharia, no Largo de São Francisco, às 15 horas de hoje.

FALA O PRESIDENTE DA UNE

O acadêmico João Pessoa de Albuquerque, presidente da (CONCLUI NA 5.ª PAG.)

Estes, Realmente, Preferiram a Liberdade

Prisioneiros americanos e ingleses, que recusam voltar ao mundo capitalista, vão, no campo indiano neutro, os correspondentes da imprensa burguesa, cantam a «Internacional» e dão morras ao imperialismo e à guerra

YAN MUN JOM, 24 (AFP) — Os 23 prisioneiros norte-americanos que se recusam a voltar para os Estados Unidos chegaram hoje ao campo indiano neutro, demonstrando grande contentamento. Alguns deles cantavam a «Internacional». Esses prisioneiros estavam rindo ao saltar dos caminhões. Bronzeados pelo sol, demonstravam boa saúde. Quase todos os prisioneiros ostentavam pequenas insígnias, representando a pomba da Paz. Conduziam os prisioneiros cobertores, livros, latas de conservas, tambores feitos a mão, violões e os sino-coreanos da escola ajudavam a transportar o que eles não podiam conduzir.

«Para com os imperialistas iníquos», gritaram muitos prisioneiros refratários ao repatriamento, quando os correspondentes da imprensa ocidental deixavam o campo.

O soldado britânico prisioneiro dos sino-coreanos

patrimônio chegou hoje de manhã com outros 243 prisioneiros ao campo indiano da zona desmilitarizada, declarou que desejava permanecer do lado sino-coreano a fim de contribuir para consolidar as relações amistosas entre os povos britânicos e chineses, segundo o jornalista Wilfred Burdett. De acordo com este jornalista, o soldado britânico, cujo nome não foi revelado, declarou: «Gosto dos meus amigos norte-americanos e sou um homem muito comum. Gosto de ouvir música, ler bons livros, beber de vez em quando uma pinta de cerveja e ver as crianças brincarem. A sorte do mundo em que eu vivia no passado recusa estes simples prazeres a centenas de milhões de pessoas. E o resultado: o nosso modo de vida capitalista ocidental é a lama e o sangue, viúvas e órfãos e os povos torturados da Coreia, do Viet Nam, da Malásia e de outros países».

Encontra-se no Rio O Tirano da Nicaragua

RECEBIDO ANTE A INDIFERENÇA POPULAR E EM MEIO A DEMONSTRAÇÕES DE SOLIDARIEDADE DE SEU COLEGA VARGAS — CRIANÇAS DE UMA ESCOLA DA PREFEITURA MOBILIZADAS PARA SALVAR AS APARENCIAS

Chegou ontem a esta capital o tirano Anastácio Somoza, opressor do povo da Nicarágua e defensor, em seu país, dos interesses do imperialismo ianque.

Rejeição Das Contas de Getúlio

Reuniu-se ontem a Comissão da Tomada de Contas da Câmara dos Deputados para apreciar e parecer de relator, sr. Ferraz Leite, sobre as Contas da Presidência da República no exercício financeiro de 1951. Depois de analisar minuciosamente os documentos apresentados à Comissão, o sr. Ferraz concluiu o seu parecer opinando pela rejeição das referidas contas. Também o sr. Feitor Beltrão, acompanhando o relator, manifestou-se contra a aprovação das mesmas.

Em defesa do governo e lamentando-se pela aprovação, falou o sr. Brochado da Rocha. O parecer não pôde ser votado na reunião de ontem, a que será feita hoje.

responsável pelo trucidamento do patriota Sandino, embora tratando-se de um ditador que tem as mãos tintas de sangue, tem aspectos cômicos. Assim, uma nota distribuída à imprensa diz que a chegada de Somoza ao Brasil «vem reafirmar os esforços empreendidos pelo Brasil, por uma política de maior aproximação entre as nações americanas». Somoza viaja e o mérito de sua viagem é atribuído a seu colega Vargas.

INDIGNIDADE

É claro que Somoza não poderia ser alvo de nenhuma manifestação popular. Para que esse frieza não fosse muito chocante, o prefeito da Light, Sr. Dulcídio Cardoso, mobilizou, como soldados, cerca de 300 crianças da Escola Nicaragua, obrigando-as a prestar «tócante homenagem» ao responsável pela situação de pauperismo em que vivem os meninos daquela infeliz nação, entregue, como o Brasil, à sanha dos trusts estrangeiros e dos monopólios da terra.

IMULACÃO

Entre as certimônias programadas para hoje haverá um simulacro de entrevista coletiva à imprensa, no Palácio das Laranjeiras.

Ódria, o tiranete sul-americano.

rieno que presideu Somoza em sua viagem ao Rio, também marcou entrevista coletiva, que se realizou entre as mãos de soldados de metralhadoras em punho. Além disso, se aparato terrorista, os representantes da imprensa também foram notificados que a entrevista não podia ter perguntas. Era só de respostas. (CONCLUI NA 5.ª PAG.)

Wang Wen-San, trabalhador de Mukden, conta sua história

(Leia reportagem de Egydio Squéff na 3.ª página.)



Trabalhadores rejeitam as propostas da Telefônica em reunião realizada no Ministério do Trabalho

Recusadas as Propostas da Telefônica

Na mesa-redonda ontem realizada no Ministério do Trabalho entre os empregados da Companhia Telefônica e representantes da empresa, os trabalhadores recusaram mais uma vez as propostas da Companhia e do Ministério que se esforçaram por anular a tabela de aumento de salários apresentada. Insistiu a empresa em subordinar a concessão do aumento à nova majoração de tarifas.

A mesa-redonda, depois de três horas de trabalho, foi suspensa sem se chegar a nenhuma conclusão.

MANOBRAS DIVISIONISTAS

O representante do Ministério do Trabalho que preside a reunião e o representante da Companhia Telefônica, sr. Carlos Pacheco Fernandes, insistiram nas propostas da empresa já rejeitadas pelos trabalhadores.

NA MESA-REDONDA DE ONTEM OS TRABALHADORES MANTIVERAM A TABELA APROVADA NA ULTIMA ASSEMBLEIA

em sua última assembleia. Tentaram ainda quebrar a unidade dos empregados da Companhia Telefônica, propondo um aumento em separado para as telefonistas. Mas apesar da posição submissiva assumida pela mesa-redonda pelo presidente do Sindicato, o pelego Oldemar Landi, que apoiou as manobras dos representantes ministerialista e patronal, os trabalhadores mantiveram sua coesão e continuaram firmes na defesa da tabela aprovada na última assembleia. (CONCLUI NA 5.ª PAG.)

LIBERTADO O MAJOR DANTAS LOUREIRO

DOIS GENERAIS DEPÕEM EM DEFESA DO MAJOR ITAGIBE DE CERQUEIRA

Foi libertado antontem o Major Sebastião Dantas Loureiro, uma das vítimas da farsa policial-militar promovida pelos generais fascistas. O Major Dantas Loureiro se achava preso na Base Aérea de Santa Cruz e respondia a um processo na Segunda Auditoria da Aeronáutica. Foi libertado em consequência de «habere-corpus» impetrado ante o Supremo Tribunal Federal.

DEPUSERAM DOIS GENERAIS

No andamento do testemunhamento do processo em curso na Segunda Auditoria da 1.ª Região Militar, depuseram o General Fernando Lavaguel, Rocha e o General Isidoro Renato Estorino — ambos testemunhas de defesa do major Itagibe de Cerqueira. Ambos os generais afirmaram que não tinham conhecimento da prisão do major.

vítima da farsa promovida contra os militares patriotas. Depuseram, igualmente, em defesa do Capitão Kranger Cavaleiro de Oliveira, que também respondeu a inquérito processo na Segunda Auditoria da Primeira Região Militar, o tenente-coronel José Carmelo e o Capitão Damasceno Monteiro.

Tradição do Jornalismo Brasileiro

E. Carrera Guerra

O V Congresso Nacional de Jornalistas, há pouco reunido em Curitiba, aprovou, por unanimidade, uma tese em que se assinala o papel patriótico, combativo e progressista de figuras e órgãos históricos da imprensa brasileira e bem assim o dever em que estão a imprensa de hoje e seus profissionais de manter aquela tradição nobilitante.

Registra o referido documento que a imprensa, entre nós, surgindo aos primeiros sinais de nossa independência política (1808), nunca mais deixaria de tomar parte relevante nos acontecimentos decisivos de nossa história.

De 1822, é o «Diário Constitucional» da Bahia, defendendo contra os portugueses a causa da independência e logo martirizado, empastado.

O «Nazareno» e o «República» de Antônio Borges da Fonseca, o «Tribuna Pernambucana» de Frei Caneca, o «Sentinela do Sertão», de Teófilo Otonari, as «Sentinelas da Liberdade» de Cipriano Barata, o «Correio Brasileiro» de Heitor de Costa, impresso em Londres e aqui entrando clandestinamente, se escalem em coexistência, na primeira metade do século passado, no Norte, Centro ou Sul do país, não só refletindo, mas conduzindo, organizando as lutas sociais, as mais avançadas lutas do tempo, tais como as insurreições republicanas de 1817 e 1824 em Pernambuco e a revolução liberal de Minas e S. Paulo, em 1842.

Vicente Ferreira Lavour é lembrado como jornalista da revolta dos cabanos (1833), no Pará. Libero Badaró é o primeiro martir da imprensa liberal.

Luiz Inácio Abreu e Lima, ao lado do irmão José Inácio, é o «generoso das massas», na trincheira do «Diário Novo», órgão dos pralheiros (1848).

Por fim, Joaquim Serra, Bocaluva, Saldanha Maranhão, Salvador de Mendonça, Luiz Gama, Alcindo Guanabara, Ruy Barbosa, em «A Reforma», «A Folha Nova», «A República» são outros tantos nomes que a história do jornalismo justamente guardou pelo relevo progressista que tiveram nas lutas pela abolição e pela república.

Não há dúvida que tal é a melhor tradição da imprensa brasileira.

Entretanto, não há dúvida também de que grandes modificações se operaram na organização da imprensa moderna.

A época da ascensão capitalista, há muito, terminou. Com ela morreu a imprensa liberal-burguesa. Morreram os pequenos jornais, de capital reduzido, compostos de manual, circulação restrita e vida breve. Sob o imperialismo, a imprensa tornou-se grande indústria, de pesado e caríssimo maquinário, exigindo altos investimentos e organização complexa. O artigo de fundo deixou de ser a alma da página. Surgiram as agências telegráficas internacionais que fazem comércio de notícias e informações, estabelecem o pensamento e pretendem manipular a opinião pública. As manchetes sensacionalistas, as fotografias de escândalo ou de horror, o expediente dos «concursos» de cupes ou outros, a importação e exportação de histórias em quadrinhos, as mistificações, os «sentos», «ratos» e «adivinhos» a cada passo desobedientes, a voracidade publicitária, o mercantilismo político a tanto por linha, tornaram-se a triste realidade da imprensa, em cujo bojo trabalham oprimidos econômicos, morais e intelectualmente, inúmeros profissionais honestos e capazes. Os patrões, na maioria das vezes, não são sequer jornalistas, mas simples capangas de in-

dústria, amarrados pelo cordão da cobra aos tristes estrangeiros de publicidade, às grandes empresas e companhias imperialistas e aos governos, cuja política reacionária sempre defendem, com maior ou menor hipocrisia, em troca de empréstimos e favores de toda sorte.

Nestas condições de submissão aos interesses das classes dominantes e aos seus amos imperialistas, ou mais ainda, se identificando com eles, é evidente que não pode a grande imprensa honrar a tradição democrática, combativa e progressista do jornalismo brasileiro. A despeito do que fazem ou possam fazer os jornalistas, individualmente, como cidadãos e patriotas, continuará a grande imprensa, vinculada aos interesses monopolistas, como cidadela reacionária, inimiga ferrenha dos ideais populares de libertação nacional.

Se já não pode, de tão desmoralizada que está, mobilizar a opinião pública em benefício de seus objetivos reacionários e antipatrióticos, realiza, no entanto, a «sadia», uma obra pertinente de diversionismo, de confusão, de mistificação, com intuito de anequecer e não paralisar o braço popular.

Em contraste, numa oposição não apenas formal mas de classe, está a imprensa Popular, com os diversos nomes que toma em cada Estado, a merecer a herança do que há de melhor na tradição do nosso jornalismo.

São jornais sustentados pelo dinheiro do povo e pelo espírito de sacrifício de seus redatores e organizadores. São jornais que, por todo o território brasileiro, levantam corajosamente a bandeira da soberania e da independência nacional, con-

Tal é a história recente da Imprensa Popular que, literariamente, está sendo escrita com o suor dos trabalhadores e com o sangue dos mártires.

Ajudar, pois, a Imprensa Popular é um dever de todos os patriotas. Ajuda sempre e por todos os meios. Ajuda com dinheiro, é indispensável. Mas também ajuda com a colaboração prática, das cartas, dos artigos, dos poemas, dos desenhos, das sugestões e da difusão! Que se diga de um soldado que fosse para a luta com um fuzil enferrujado? A Imprensa Popular, herdeira legítima das melhores tradições do jornalismo pátrio, é uma arma de combate nas mãos do povo e como tal devemos cuidar dela, com todo carinho, com todo desvelo, se queremos avançar, se queremos vencer.

PELOS JORNAIS

A FILOSOFIA «COW-BOY»

Até Neto, brasileiro desmuntado, portador da Embaixada dos Estados Unidos, discorre no «Diário da Noite»:

«Meu escravo que cuida do gado é mais do que um escravo, é mais do que um gado-pão: é uma forma de vida, é uma filosofia de viver.

Se considerarmos como vivem os cow-boys norte-americanos, veremos que ainda é mais do que isso: é uma doutrina de democracia, vida e objetivo.

Quem diz cow-boy diz homem livre».

Assim, vamos ver o J. E. Macedo Soares — quem sabe amanhã poderá entrar na relação do «Diário Carioca» de chapas de abas largas e espigas, e pensar a defender, em seus magnos artigos, que o animal no nosso petróleo, por parte do truste, é algo tão natural como em dia como no antigo star-velho o assunto da tribos índias para torná-las na terra e no bem».

PARTO DA MONTANHA

Internos «A Vanguarda»:

«Direito que a futura, agora, de um editorial, na «Ultima Hora», é engenho curioso e delicado, comedido que ocupa metade do jornal. A coisa começa com uma dissertação de hora e meia do velho Simões, assistido de perto por duas laqueadas, das «redações», de Mariana, o Ribeiro e, «exageradamente» tentado, o Chiquinho Barboza. Traduzidas as suas laqueadas, Simões recolhe-se, sozinho, ao seu gabinete, e volta, quatro horas depois, com a papelada toda coberta de notas e contranotas. O velho Lara é o encarregado de reduzir a catástrofe de quarenta páginas a um artigo de página e meia».

«O que admira é que, após essa montanha de esforços, ali todos os dias em «Ultima Hora», no conto da invencível página, um relatório que o conteúdo seja, na maioria das vezes, de uma linha que não se defende o governo, ninguém dá bola para os cidadãos do círculo de vítimas».

SOBRE SOMOZA

Em «O Globo», escreve Luiz de Melo Sampaio um catalão do ugo do Somoza. Mas deixa escapar:

«Chega ao Poder em dias de anarquia e impôs a ordem, tirando então a sua coroa de ditador».

«Adiante, entre lutas no seu governo ditatorial».

«Tem sido um grande propagandista do movimento para a melhoria do gado vacum em seu país. Sua obra é patente, distal, mas não se tem limitado ao que se chama política de cinema».

Sabem o que se chama política de cinema? O articulista de «O Globo» não o explica. Mas decore do fato de ser o assassinio de Sarandio, o proprietário da única fábrica de cinema que há na Nicarágua.

REEXPORTAÇÃO PARA O LESTE

No «Forum econômico e financeiro», publica «O Jornal» um telegrama de São Paulo segundo o qual estaria Londres disposta a comprar 50.000 toneladas de algodão paulista, com o condão de poder reexportar 20.000 para os domínios britânicos. E ainda acrescenta:

«Após as reexportações de café pela Alemanha — implicitamente concedidas — sabe-se agora que a Bélgica firmou um tratado com a Polónia, no qual está prevista a venda de café em valor de um milhão de francos belgas. Essa importância é reduzida, mas trata-se, evidentemente, de um milhão de euros. Se a Europa oriental demonstrar maior interesse, não faltarão os países intermediários no velho continente que tomam a si o encargo de reexportar produtos brasileiros».

A serviço dos lançamentos, «O Jornal», depois de expor fatos não selecionados pela necessidade de serem reatibulados e intensificados nas relações comerciais — diretas — entre o Brasil e os países do socialismo.

QUEIXAM-SE OS MORADORES DO PARQUE DO ROSARIO

CAMPOS (Do Correspondente) — Moradores de população, bairro Parque Rosário vêm reclamando constantemente contra a empresa de ônibus Viação Campista que os deixa praticamente sem condução, obrigando-os a longas caminhadas.

Além do alto preço das passagens esta empresa deixa apenas um ônibus na linha nas horas de maior movimento, forçando os que não se servem a pagar passagem direta.

Estes ônibus viajam sempre lotados, principalmente

mente na hora do almoço, chegando a carregarem 70 e mais pessoas, espremidas como sardinhas em lata.

Reivindicam os moradores do Parque Rosário a colocação de mais ônibus na linha principalmente nas horas do almoço e da saída do comércio.

CABELOS BRANCOS
JOVENTUDE
ALEXANDRE
EVITA-OS SEM TINGIR

Estes ônibus viajam sempre lotados, principalmente

PAGINA 2

IMPRENSA POPULAR

25-9-1958

CRÔNICA DO ESTADO DO RIO

Trabalhando Três Dias na Semana E Apenas Sete Horas em Cada Dia

Os operários da Fábrica Ester, no distrito de Santo Aleixo — Roubam os patrões na produção dos teares — Exigem providências imediatas

MAGE' (Do correspondente) — No distrito de Sta. Aleixo, os proprietários da fábrica Ester, no intuito de descurar nas costas dos seus operários os prejuízos da falta de eletricidade, vêm tomando as mais absurdas medidas. Para reduzir o número de trabalhadores, estão coagindo aqueles que não podem dispensar, a trabalhar com três teares, acenando-lhes com a possibilidade de melhorar seus magros salários. Assim mesmo sobre a produção de um dos teares, — e sempre de maior produção — só recebe o trabalhador 50 por cento do que deveria receber pelo que produz.

POUR QUE RECLAMOU

No dia 16 último, o operário Aristides Mendes, terceiro do segundo turno, ao receber o pagamento verificou que fora descontado em 52 cruzeiros, correspondente à metade do que deveria receber sobre a produção de um dos seus teares. Protestou veementemente exigindo o total do pagamento do seu trabalho. Recebeu o que lhe era devido, mas o mestre argumentando que as máquinas não são do operário e sim do patrão, tirou-lhe as máquinas com que trabalhava deixando-o na rua, percebendo apenas o salário mínimo. E isto porque Aristides conta 10 anos de casa e não poderia ser despedido, sem o pagamento, pelo patrão, de grande indenização.

Que outros jornais podem apresentar perante o povo uma linha de conduta tão coerente, tão democrática, tão patriótica?

No entanto, a Imprensa Popular, comprovando não só com a matéria que, diariamente, publica. Comprova também recebendo sobre si, quase diariamente a fúria terrorista das classes dominantes. Conta a Imprensa Popular não com muitos liberais, mas com muitos liberos Badarós. Inúmeras vezes, foram suas oficinas martirizadas pelos assaltos policiais. Agora mesmo, «O Momento» da Bahia é vítima de arbitrária ocupação policial, depois de sofrer empastamento. O mesmo acontece a «Notícia de Hoje», que teve seus redatores presos em massa. Em Goiás, com intervalo de poucos dias, um redator da Imprensa Popular foi brutalmente assassinado.

OUTRAS MEDIDAS CRIMINOSAS

Os mestres e contra-mestres, para melhor servir aos patrões, vêm tentando convencer os tecelões a trabalhar com três teares. Como não

OS USINEIROS ENVENENAM AS AGUAS

CAMPOS, 24 (Do Correspondente) — Os usineiros estão despejando vinho nos canais deste município, contaminando, assim, as águas pluviais. Grave perigo se apresenta, desta forma, para os animais e pastos, além de impedir a pesca, pois os peixes não podem ser comidos em virtude de morrerem envenenados pelo vinho. As autoridades, mancomunadas com os usineiros, não tomam a menor providência. Os criadores e pescadores têm reclamado, porém sem resultado.

A «benemerência» da L. B. A.

PETROPOLIS, 24 (Do Correspondente) — A Legislação Brasileira de Assistência Social, para a qual foi criada para socorrer alguns dos trabalhadores que a burguesia sugou a vida toda e depois atirou na miséria, expediu um p o m p o s o «comunicados» alardeando as escolas que tem distribuído.

O objetivo do «comunicados», dividia, é insultar o sr. Luiz Oliveira, que não tem uma perna e que repeliu um trabalho oferecido pela dita Legião, cujo salário não correspondia às suas necessidades.

Salve 27 de Setembro

Acetam-se encomendas de doces, balas e cocadas para as festas de SÃO COSME E DAMIAO.

BAR IMPARCIAL

Rua Arguiss Cordeiro, 312 — Telefone: 29-0530 — MEIER

Instantâneo

«VIA CRUCIS» DO BARNABÉ

Mais um barnabé tentou o suicídio. No HPS, a ficha dizia apenas: nome: Sebastião Gabriel; profissão: funcionário. No entanto, o mutilado da ficha esconde toda uma história. O salário de Sebastião: 1.200 cruzeiros. Entre os 936 servidores do verbo 3 que não recebem o abono de emergência desde janeiro, Sebastião era um deles. Antes, fizera dívidas por conta do abono que deveria receber. Pensava certamente que se o diretor do SRM, sr. Mario Pinotti, ganhasse de dinheiro só para receber a Ordem do Mérito, compraria novos carros de luxo, também ele, barnabé, poderia receber seu pequeno abono para minorar-lhe os sofrimentos. Mas, o abono não veio. Sebastião não soube encontrar o caminho. Tomou ali mesmo no laboratório em que trabalhava a droga mortífera.

A «via crucis» percorrida pelo barnabé Sebastião Gabriel, lotado na seção de Entomologia do Instituto Nacional de Malariologia, não é diferente da de legiões e legiões de funcionários. O epílogo, porém, é diferente. Os barnabés não se desesmeram, apostam-se para a luta, inclusive recorrendo-se para incluir na Carta Nacional de Reivindicações o grande sonho de Sebastião: pagamento do abono a todos os servidores.

O Barnabé Escreve:

Chegou à nossa redação, uma carta assinada por vários funcionários do DNER, protestando contra o não pagamento do salário-família, naquele Departamento, aos funcionários que já recebem o Abono. Na carta, os trabalhadores indagam ao engenheiro Carlos Pires Sá, responsável pelo pagamento, a razão desse fato, medida qualificada pelos misérrimos de verdadeiro abuso.

MECANICO DE MAQUINA DE COSTURA

CONSERVA, COMPRE E VENDE MAQUINAS DE COSTURA USADAS. REFORMA EM GERAL. Tel.: 49-3310

DR. A. CAMPOS

(CIRURGIAO DENTISTA)

Dentaduras anatômicas, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações da boca — BRIDGES FIXOS E MOVEIS (Roches) com material garantido por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo, 9 — 9º andar — Sala 061. As terças, quintas e sábados, e Rua D. Manoel, 34 (Sobrado), às segundas, quartas e sextas-feiras. — Tel.: 42-1274.

os operários para o trabalho diurno. Resultado: cada operário só tem trabalho três dias na semana e só pode trabalhar 7 horas por dia.

Quando um trabalhador adoece e tira uma licença para tratamento de saúde, ao retornar à fábrica encontra o seu lugar ocupado. Vai então para a reserva com direito apenas ao miserável salário mínimo. Isso resulta que todos temem pedir uma licença, e vão trabalhar mesmo doentes.

MOVIMENTAM-SE OS OPERARIOS

Uma comissão de treze operários da Fábrica Ester dirigiu-se à sede do sindicato para protestar. O presidente do sindicato, sr. Norival França, como é do seu costume, lá não se achava. Foram encontrá-lo, divertindo-se no hotequim do esau. Wilton. Mostraram-lhe a situação desesperadora em que se encontram, situação que o presidente certamente não

desconhecia, mas que não devia preocupar muito, pois que até agora nenhuma medida tinha tomado para resolver a situação. Reclamaram das arbitrárias medidas tomadas pela gerência da fábrica, contra a redução dos dias e horas de trabalho, contra os descontos no salário e exigiram o pagamento das oito horas regulamentares.

O presidente do Sindicato tentou manobrar mais, diante da pressão dos tecelões, prometeu ir ao Ministério do Trabalho com os reclamantes. Mas 63 poderia ir com uma comissão de dois — disse — porque os cofres do Sindicato estavam vazios, não comportando uma despesa maior.

O PREFEITO SE DIVERTI

Enquanto os trabalhadores do município são assim explorados, o Prefeito, Waldemar Lima Teixeira, que antes das eleições se dizia amigo e defensor dos operários, encontra-se, segundo se conta, passando em Pernambuco. E lá está em festas e pagodeiras a convite dos próprios donos da Fábrica Ester.

Quer a Cobrar, a Mão Armada, Uma Água Que Não é Fornecida... E FOI POSTO A CORRER PELOS MORADORES DA TRAVESSA TALITA, EM S. GONÇALO

SÃO GONÇALO, (Do Correspondente) — Apesar de não plugar água nas torneiras de São Gonçalo, o Departamento de Água e Esgotos desta cidade manda todos os meses, pontualmente, seus cobradores arrancar dinheiro dos moradores.

Telhados e vidraças atingidos pelas explosões

NITERÓI, (Da Sucursal) — A Prefeitura desta Capital, vem executando um desmonte perto do Instituto de Educação Todavia, para tanto, não tomou as devidas precauções. Assim, os cascalhos que se desprendem do solo motivados pelo emprego de dinamite, vão cair nas casas circunvizinhas causando grandes danos como quebra de vidraças, telhas, árvores, etc., além de constituir perigo de vida, para os moradores e transeuntes. Proprietários e inquilinos das referidas casas estão tentando de defender os seus direitos e vão requerer indenização à Prefeitura Municipal.

Lutam com a falta de gelo os pescadores de Parati

PARATI, 24 (Do correspondente) — A fábrica de gelo da Colônia de Pescadores deste Município vem trabalhando precariamente, o que está acarretando dificuldades aos homens do mar que necessitam da congelação para conservarem pescado. Não se sabe para quem apelar no sentido de corrigir semelhante situação, de vez que a Caixa de Crédito da Pesca só financia os amigos do governador Amaral Peixoto.

TRANSFERIDO O COLETORE POR MOTIVOS POLITICOS

SAPUCAIA, 24 (Do correspondente) — Causou péssima impressão a transferência do coletor deste Município para o distrito de Paulo de Frontin, em Vassouras. O fato repercutiu mal em virtude de se tratar de uma perseguição política do governador na pessoa de um seu adversário pessoal. Aliás, o procedimento do governador nesse sentido, está patente. Sabe-se por exemplo, que o coletor de Comendador Venâncio soufreu amarga transferência em virtude de não querer pactuar com a política de dupla Amara-Peio.

Assembléias e Reuniões

CONVENÇÃO METROPOLITANA

A I Convenção Metropolitana da União Nacional dos Servidores Públicos Civis do Brasil, (UNSP) realizou-se nesta capital, nos dias 2 e 3 de outubro.

A Convenção terá como principal objetivo o estudo das propostas das diversas seções locais da UNSP para a Carta Nacional de Reivindicações dos Servidores.

A fase preparatória da Convenção, até 30 de setembro, serão realizadas as Assembléias locais nas seguintes seções da UNSP:

FABRICA DO ANDARA

Hoje, será realizada a seção da UNSP, na Fábrica de Projétils do Andaraí (Ministério da Guerra).

MINISTERIO DA FAZENDA

Da nova assembléia será realizada, hoje, sexta-feira no Sindicato dos Alfaiates, Largo São Francisco, 5º andar, entrada pelo n. 23, para tratar da garantia dos funcionários que impetraram mandado de segurança, e defender a estabilidade para os interinos, bem como extensão do abono de emergência aos funcionários fazendários das Empresas incorporadas ao Patrimônio da União.

MOTOMECANIZACAO

Hoje, será realizada também a assembléia preparatória da Convenção pela seção do Parque da Motomecanização. O ato contará com a presença do líder Lício Hauer.

EDICAO ESPECIAL

O órgão oficial da UNSP, «O Servidor», sairá brevemente em edição especial, trazendo, entre outros assuntos de interesse para o funcionalismo, as resoluções do Conselho Nacional Deliberativo da UNSP e o noticiário completo do Congresso dos Servidores do Paraná.

A direção da UNSP apela, por meio intermédio, a todos os responsáveis pelas listas de finanças para que recolham com a maior brevidade todo o dinheiro arrecadado.

Assembléia da Guarda

A SEÇÃO LOCAL DA GUARDA CIVIL realizará, uma Assembléia no próximo dia 29, terça-feira, às 14 horas, no Largo de São Francisco, 19, 1º andar, na qual serão eleitos os delegados de entidade à I Convenção Metropolitana da UNSP, que se realizará nesta Capital, nos dias 2 e 3 de outubro próximo.

PARECER FAVORAVEL AO ABONO

Estamos seguramente informados de que foi dado um parecer favorável à concessão do abono de emergência a todos os servidores do Ministério da Educação e Saúde pelo diretor do Orçamento. Em consequência, funcionários daquele Ministério estão providenciando uma audiência com o Sr. Ministro da Educação a fim de expor suas reivindicações.

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderência, mesmo das bocas mais desanimadoras. Pontes móveis americanas (Roches), as únicas que permitem perfeita higienização e não provocam focos. Não arrancam seus dentes para chapa sem primeiro pedir orçamento para o Roche, executado em 3 visitas apenas. Laboratório próprio dotado de maquinário e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em 1 dia apenas. Consultas em 30 minutos. Facilidade de pagamento.

CLINICA DENTARIA DO DR. N. ISIDORO

Rua Eldorado Boa Morte, 285 — 1º (Próximo ao SAPP da Praça da Bandeira). Atendimento das 8 às 18 horas.

IMPRENSA POPULAR

Redação e Administração:

Rua Gustavo Lacerda, 19

(Sobrado)

Diretor:

FEDBO MUTTA LIMA

Fone 23-4226

VENDA AVULSA

Número do dia 1,00

Número atrasado 2,00

ASSINATURAS

1 ano 200,00

6 meses 150,00

3 meses 75,00

Via aérea ou sob registro postal acrescidas das despesas correspondentes

EXTERIOR

1 ano 300,00

6 meses 200,00

3 meses 100,00

PARA RECLAMAÇÕES

Qualquer irregularidade na entrega do jornal, nas buxas e assinaturas, deverá ser reclamada ao nosso Serviço de Atendimento, por carta ou telefone 23-0201.

A publicidade para a IMPRENSA POPULAR deverá ser remetida para o Serviço de Publicidade (Rua Gustavo Lacerda, 19 — Sobrado), com os respectivos originais, clichês e autorizações.

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Rua dos Eruditos, n.º 81, sala 29.

SUCURSAL EM NITERÓI

Rua Visconde do Uruguai, n.º 464, sala 102.

Consumo Obrigatório De Carne Congelada

Esta a pretensão dos frigoríficos estrangeiros, que planejam controlar totalmente o mercado da carne — Conivente o governo com a manobra — Continua subindo o preço da carne

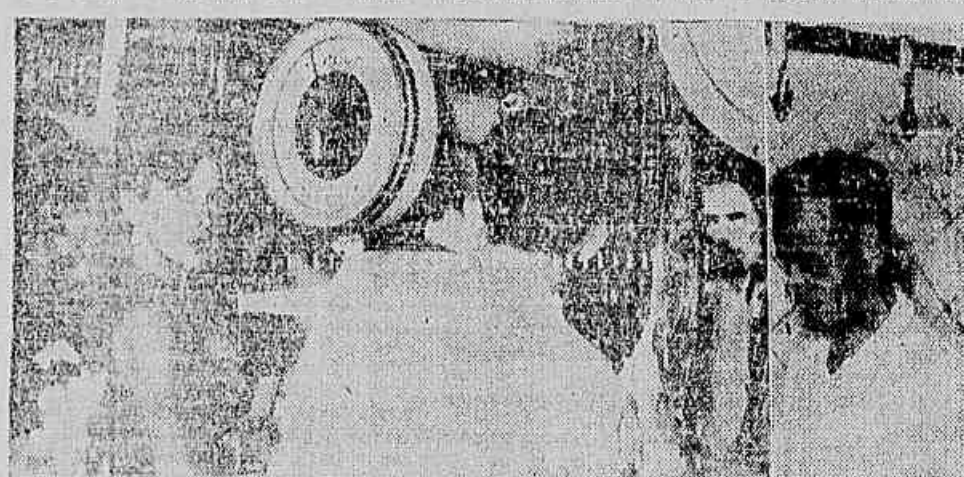
O preço da carne de primeira, na maioria dos açougues da cidade, hoje, é de 28 cruzeiros. E talvez sofra novos aumentos, já que de um dia para outro subiu de 22 para 26, passando logo depois para 28 cruzeiros. Além do mais, os frigoríficos não têm mais direito de comprar meio quilo de carne de dentro ou de fora, pois os açougues só vendem de 1 quilo para cima. Mais ainda: a carne de segunda desapareceu. Assim, carne agora, só há de 28 cruzeiros, ou mais caso o consumidor prefira file mignon.

O aumento da carne originou-se da portaria recentemente assinada pelo sr. João Cleofas, Ministro da Agricultura, que proibia os frigoríficos nova modalidade de exploração, fazendo com que o preço se eleve no mercado consumidor, ao mesmo tempo que as cotações do gado em pé diminuíam no interior. Com isto, os frigoríficos têm lucros triplicados, pois compram o gado por preços reduzidos e revendem a carne mais cara, nos centros de consumo.

A PORTARIA MINISTERIAL

O ato do ministro teve como objetivo principal obrigar o povo a consumir carne congelada, satisfazendo ao desejo dos frigoríficos. Os monopólios do mercado da carne desejam impor ao povo a carne congelada, retirando do mercado de uma vez para sempre a carne fresca.

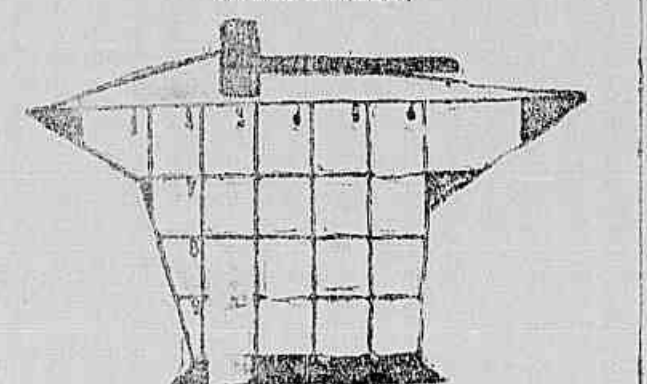
Este é o plano geral dos frigoríficos estrangeiros, que para tanto utilizam-se dos serviços do Departamento Nacional da Produção Animal, órgão que elabora o Plano de Abastecimento da Carne. Vejamos a proposta



Os frigoríficos estrangeiros manobram para impedir completamente o consumo de carne fresca para conseguir o controle absoluto do comércio do produto

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 245 (Para Médios)



- HORIZONTAIS**
- 1 — Higiênico, fortificante.
 - 7 — Massa, contêndur.
 - 8 — Músculo, pele, balança.
 - 9 — Molho de fios para fazer cordas.
- VERTICAIS**
- 2 — Espécie de tatu.
 - 3 — Antigo instrumento de cordas.
 - 4 — Utilizam.
- SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 244**
- HORIZONTAIS** — 2 Bem; 4 Radar; 6 Mutirão; 7 Motos; 8 Lar.
- VERTICAIS** — 1 Meditar; 2 Batel; 3 Malar; 4 Rum; 5 Ras.

GELADEIRA

★ CONSERVA-SE
★ REFORMA-SE
★ PINTA-SE À DUCA

CHAME 28-9582-32-3868

COMPRA-SE GELADEIRA

LOTERIA FEDERAL 2 MILHOES

QUARTA-FEIRA: CR\$ 2.000.000,00

manobra — Continua subindo o preço da carne

a última portaria, cujo artigo primeiro estabelece que em determinadas regiões será permitido apenas abate de bovinos que produzam 220 quilos de carne. Os técnicos do Ministério da Agricultura argumentam que tal preceito é necessário para impedir o abate de novilhos ainda em período de crescimento, proporcionando assim proteção dos rebanhos e a elevação do rendimento da carne. Teoricamente o argumento é válido. Acontece, porém, que se o Ministério quizesse proteger o rebanho nacional deveria adotar a medida durante o ano todo, e não somente nos meses de setembro a dezembro conforme estabelece o artigo primeiro da portaria citada, isto é, na época da entre-safra. Ora, a medida isolada ou-

tra coisa não produz, não a especulação. Proibida a matança, os frigoríficos forçam a baixa dos preços do gado e, como não há produção de carne fresca, os preços aumentam no mercado consumidor.

Por outro lado o parágrafo único do artigo precedente ainda revela mais fielmente o pensamento do governo: pois dele depreende-se facilmente que o transgressor que abater um bovino com menos de 220 quilos de peso morto ficará indefinidamente, sem direito de abater outros bovinos. O governo cassa na realidade o direito de matança do abatedor. Como este não poderá mais abater, terá que vender o seu gado aos frigoríficos, que podem abater o gado magro. O abatedor entregará as suas cabeças de bovino por preços reduzidos e a sua quota será depois substituída por carne congelada.

SUBSTITUIR A CARNE FRESCA PELA CONGELADA

O artigo 3º da portaria ainda estabelece:

«Nas sextas-feiras somente será distribuída ao consumo carne bovina congelada. E o artigo 4º institui por tanto a obrigatoriedade da distribuição de carne congelada, sendo de 30 por cento de carne fresca ou refreada.»

Esta, ali, pois, o objetivo dos frigoríficos: retirar do consumo a carne fresca. A medida apenas não é tomada amplamente porque ainda não existem no país condições de armazenamento de carne para todos os centros consumidores. Mas se neste ano, é obrigatória a distribuição de 50 por cento de carne congelada, no ano que vem essa proporção subirá para 75%, e daqui a dois ou três anos alcançará os 100 por cento. Isto é, o consumidor só encontrará carne congelada.

PLANO ANTIGO

É não é de hoje que os frigoríficos querem forçar o consumo de carne congelada. A sua propaganda vem sendo feita desde há muitos anos e, agora, passou à sua fase prática. Afinal, qual é a vantagem disso para os frigoríficos? Em primeiro lugar, o governo já tem planos para isso. Até a prefeitura já possui planos visando eliminar os açougues passando os açougues de carne congelada a ser vendidos em estabelecimentos de gêneros alimentícios. Depois, acompanhando a abolição dos açougues, o tendal e o matadouro municipal desaparecem também, em todas as cidades. O marchante ficaria também sem ter o que fazer. No final, os frigoríficos controlariam integralmente a produção de carne, desde a criação dos rebanhos (campos de engorda, recria, inverno, etc.) até a sua distribuição nos centros consumidores.

Este em resumo o plano dos frigoríficos: dominar integralmente o mercado de carne, através do consumo obrigatório de carnes congeladas que somente eles preparam e pela eliminação dos intermediários.

CARTA DOS EDITORES

CAÍ AOS PEDACOS A PONTE DE NOVA IGUAÇU

Do leitor Jaci Silva, residente em Higienópolis, recebemos a seguinte carta: «Sr. Redator — A vida de milhares de moradores dos bairros de Higienópolis, Areia Branca, Miguel Couto e Carioba, que vivem nos ônibus e lotações até Nova Iguaçu, está ameaçada de um grave perigo, pois a ponte que liga aquela localidade aos bairros citados, sobre a Avenida Presidente Dutra, tem um enorme buraco, mal dando para a passagem de um veículo a partir transitável. Por esse motivo o pân-

VÍTIMA DA SÉCA 75% DA POPULAÇÃO CEARENSE

FORTALEZA, 24 (Do correspondente) — A Comissão Organizadora da I Conferência dos Camponeses do Ceará apresentou ao plenário uma fundamentada tese sobre as consequências da seca, que está obtendo a maior repercussão entre todos os conferencistas e, inclusive, propagando-se por todo o Estado. Uma das conclusões da tese que mais vivo interesse tem despertado é a de que cerca de 75 por cento da população cearense acha-se diretamente atingida pela seca.

AS GRANDES VÍTIMAS DAS SECAS

«Os efeitos da seca se manifestam em primeiro lugar pelo desemprego em larga escala no campo, diz o documento, isto faz com que o salário agrícola, o camponês que trabalha no alagado, seja a primeira e maior vítima da seca. Logo no início da seca, torna-se um flagelo e sua condição de extrema miséria impede de retirar-se para outras regiões. Outra camada duramente atingida pela seca é a dos rendeiros (meleiros, terceiros, etc.), que também sofre o desemprego em massa. Em geral, reendeiro emprega os derradeiros recursos para emigrar, já que não há serviços públicos onde possa ganhar alguma coisa.»

A seca esmaga igualmente os pequenos proprietários, especialmente quando se trata de estilingem prolongada, como é o caso atual. Os recursos que conseguem acumular nos anos favoráveis esgotam-se logo no primeiro ano de seca e eles passam a angustiar os filhos de famintos que percorrem as estradas em busca de alimento e de trabalho. De todas as camadas da população trabalhadora do campo, a dos pequenos proprietários é a única que pode emigrar por conta própria. Para empreender a retirada, o pequeno proprietário vende a pouca terra que possui o gado, além dos utensílios da lavoura. É o principal ocupante dos «pás de arara» chamados de Sul ou Norte.»

O EXODO

«O aspecto mais importante da seca atual — frisa o documento — é o êxodo camponês — é o êxodo em escala nunca vista. As estimativas conhecidas números fabulosos. Calcula-se que 300 mil nordestinos entraram nos últimos anos em São Paulo. A esse número correspondem cerca de 100 mil cearenses. Por outro lado, dados colhidos nos registros da Estrada de Ferro Terezina São Luís assinalem que para o Estado do Maranhão deslocaram-se 30 mil cearenses nos dois últimos anos. Existem ainda as correntes que se destinam ao Amazonas, para onde embarcam somente nos primeiros meses. Ceste ano cerca de 6 mil pessoas, em Distrito Federal, Goiás e Paraná. Do êxodo participa em larga escala o pequeno proprietário. A fuga deste habitante do campo da curso no fenômeno crum e lides as secas: o crescimento do latifúndio. As terras dos pequenos proprietários vendidas ou simplesmente abandonadas são anexadas pelos grandes proprietários. O aumento do latifúndio, quer dizer, o aumento das terras não cultivadas, em prejuízo da produção agrícola.»

OS ESPETÁCULOS ★ Cinema ★ Teatro

Noite Sem Estrelas

E. A.

É um filme inglês, de Anthony Pelissier, que nada traz de novo à longa série de fracassados thrillers do pós-guerra. Relata de maneira arrastada uma inverossímil história traduzida num coquetel xaroposo de romance piegas e crimes tenebrosos. O principal personagem naturalmente é um burguês inglês, desmobilizado da guerra, da multa fígema e filantropismo. E como a sua ação se desenrola no sul da França, ali pelo ano de 1917, os britânicos não perdem tempo para enaltecer os seus conterrâneos anglo-saxões e depreciar aos latinos, os franceses no caso.

Não sabemos qual a razão preferencial que lançou mais este trama fútil. Todavia, nada há a estranhar quando pouquíssimo encontramos entre as produções da «civilização ocidental» e «crisis» que dignifique ou pelo menos relate com honestidade a heroica luta dos guerrilheiros contra o invasor fascista. Nesta produção inglesa se torna a focalizar como o vilão, como o assassino depravado a um antigo maqui. Assim, nota-se uma orientação inconfundível da burguesia tentando sufocar em falsas histórias de «gibis» o glorioso nome das massas que, traidas pelos governantes, se uniram e expulsaram no inimigo. Exemplo que naturalmente os atuais vendilhões temem ser seguido. Razão mais do que evidente para explicar a abundância destes filmeszinhos.

Mas, engrupado, se no filme «Uma Aventura na Índia» havia uma ingenuidade cega, neste é o inglês, que sofre de limitações visuais. Talvez seja a falta de alguma víbina entre os súditos de Sua Magestade Elizabeth

II... o que também explicaria a tão explorada da «fígema», só visível nos filmes e livros de ficção.

Em síntese, temos um filme que nos oferece um sorriso trabalho cinematográfico que, apesar da atuação coréla dos astros, afunda... na indiferença ingratante das suas incêltes.

Esta semana ainda temos dois filmes lúgus, do tipo «beicoso», que se intitulam respectivamente «Contra todas as Baniéras» e «Noite Inimiga». São duas colônias, capazes de aguarar aos viciados pelos gêneros em questão, «piratas» e «westerns», e que não fugam questão da lógica originalidade, da região cinematográfica, histórica, etc...

Também está sendo reprisada uma deliciosa cópia da dupla «Gordo e Magro», intitulada «Uma vez dos valentes». Rememora as aventuras dos dois comediantes num mundo infantil de brinquedos e bichos-papéis. Hoje, às 20 horas, será realizada na AL a entrega dos prêmios aos países vencedores do II Festival Mundial de Dança e Imagem. Como os nossos leitores já o sabem, designaram-se neste Festival a película polonesa «Mazowsze, canção e dança» e um fragmento do filme tchecoslovaco «Amanhã se dançará por todas partes», figurantes no grupo dos filmes de danças populares. E lamentamos outra vez a ausência de películas mais novas assim como trabalhos referentes ao Ballet Clássico dos países socialistas, falta que esperamos será de qualquer maneira sanada no III Festival, por iniciativa do seu próprio realizador, o cineasta Oswaldo M. de Oliveira.

PROGRAMA PARA HOJE

Madureira e Bonsucesso (amanhã)

EM NITERÓI

ESQUINA DA ILUSÃO — Icarai.

CONTRA TODAS AS BANDEIRAS — Odson (amanhã).

EM PETROPOLIS

CONTRA TODAS AS BANDEIRAS — Capitão (amanhã).

Outros programas:

NO RIO

LUZES DA RIBALTA — Avenida, Maracanã, Tijuca.

Bonsucesso e Braz de Pina (último dia), Floriano e Mem de Sá (amanhã).

MANCHADA PELO DESTINO — Mem de Sá (último dia).

ARMADILHA DE AÇO — Rydan e Belmar (amanhã).

O HOMEM DOS PAPA-CAIOS — Jovial e Jardim (amanhã).

NO REINO DOS MONSTROS — Modelo e Quintino (amanhã).

A TIA DE CARLOS — Politeama (último dia).

ESCALAS DO AMOR — Santa Alice (amanhã).

ERA UMA VEZ DOIS VALENTES — Rex, Ipanema e Madureira (último dia).

A DUPLA DO OUTRO MUNDO — Alerka.

EM NITERÓI

A DUPLA DO BARULHO — Pálace.

ERA UMA VEZ DOIS VALENTES — Imperial (amanhã).

EM PETROPOLIS

ANDROCIOS E O LEÃO — D. Pedro (amanhã).

ESCALAS DO AMOR — Petrópolis (até sábado).

EM CAXIAS

JOAO GANÇORRA — Paz (amanhã).

LUZES DA RIBALTA — Popular (amanhã).

EFEITIVAR OS EXTRANUMERARIOS

FORTALEZA, 24 (IP) — Os ferroviários desta Capital estão em luta pela efetivação dos extranumerários e contra a transformação da Rede Viação Cearense em «Sociedade Anônima». Tal transformação será um golpe do imperialismo banqueiro contra a empresa, a qual teria o mesmo destino da Vale do Rio Doce. A ameaça é realmente grave, visto o governo de Getúlio Vargas ter já enviado para tratar da questão o seu agente o general Cordeiro de Faria.

★ LEIA

Problemas

N.º 49

Carta de Cultura

Relítica



Elana e Cyl Farney num cena do filme de Carlos Manga, «Sem Sessão Sem Dália»

Aonde Ir?

Milton de Moraes Emery

DULCINA — 32-5817 — «O Imperador Galante», de R. Magalhães Júnior, com Dulcina, Odilon e seu elenco. Muito jogo de cores. Catotze quadros distribuídos por 3 atos onde impera o luxo, mas não o teatro. Até o dia 30, em cena.

FOLIES — 27-8216 — «Tou Va Très Bien», revista de Zileo Ribeiro e Mario Meira Guimarães. Virgínia Lane e a maior atração, sendo bem secundada por Consuelo Leardro, Ariston e Pituca. Rosemary dança e encanta.

GLORIA — 22-9146 — «Cupim», de Mário Lago, com Oscarito, Margot Louro e Miriam.

JARDEL — «Vai Levando o Vatape», revista de Geysa Boscoli, com Evilaço, Celeste, Anália Leon, Flávia, Valéria, Alan, Lilian Reyes e J. Mojeta.

JOAO CAETANO — 43-4276 — «Bomba da Paz», com Dery Gonçalves, Jayme Costa, Joana D'Arc e outros. Assinada por Nestor de Holanda. Revista fraca. Sem texto, coreografia e cenários.

RECREIO — 22-5164 — «E Fogo na Jact». Últimos dias da revista com Mesquitinha, Iris Delmar e outros. Muito luxo, nit e pornografia.

REPUBLICA — «A Cegonha se Diverte» Temporada popular de «Os Artistas Unidos», com Henriette Morineau, Aurymar da Rocha e outros. Poltrona a 20 cruzeiros. Rêveção a 10 cruzeiros.

RIVAL — 22-2721 — «Angela e o Dentista». Três atos de Alex Joffé e Jean Gilrene, tradução de J. Wanderley e R. Alvin. Direção de Mário Brasin. Elenco: Iracema de Alencar, Roberto Duval, Gilberto Martinho, Osvaldo Louzda, Renee Bell. Em primeiro plano: Luiz Delfino e Marlene. Pega primária. Agradada a todos que gostarem de ir ao teatro para não assistir teatro. Cenários de Fernando Pamplona.

SERRADOR — 42-6442 — «Dei Freud Contra», de Silveira Sampla, com o autor, Magalhães Graça (muito bom e consciente ator), Vanda Otília, Sonia Correia e Raimundo Furtado.

DUSE — «O Idiota», de Léu Vitor, extraída do romance do mesmo nome, de Dostoiévski. Direção de Nina Ransnelly. Intérpretes: Ana Edler, Edson Silva, Celso Borges, Gensy Borges, Hélio de Souza, Jorge Chaiá, Luciana Peçeta e Nelson Mariani. Peça longa: 4 atos. Os dois primeiros atos alcançam duas horas. Bem apresentado, porém, o espetáculo é de atmosfera muito carregada. Deprime.

Advogado

Heitor Rocha Faria

CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS

DIREITO DE FAMÍLIA E INVENTÁRIOS

Rua do Ouvidor, 169-E/917 — Tel. 43-6473

Novos Combatentes Surgirão

37 O que equivale a dizer: reconhecer ao deus toda a liberdade de ação para fazer propaganda de seu clericalismo, deixar Valdek livre para fazer choferismos, ajudar amigos a embarcarem o povo numa canoa furada e chasquearem diálet — explodiu Vosmik.

— Não, é justamente o contrário, Valclav! Isso significa lutar contra o erro, a farsagem e o embuste.

— Quando o pessoal é idiota e não acredita em ti?

— Pois bem! Prossegurei no meu trabalho de persuasão. Experimenta sempre persuadir, conversa! Digo-te que é de umas boas porreçadas que eles precisam, até que a estupidez lhes saia da cabeça!

— Não é mil vezes não, Valclav. É preciso acreditar nos homens e não desesperar deles com o gesto do desdenhamento. Não é pela violência que farás com que mudem; isso só serve para empederncê-los. Eles não compreendem logo em seguida? Isso não te autoriza a molitios dos pés a cabeça. Deves aprender a aproximar-te deles, a provar-lhes que também és um dos deles e que lhes queres o bem.

— Sabo o diabo se conseguiras convencê-los! Terá somente a ingratidão deles.

— Valclav, aquele que espera pelo reconhecimento não tem o direito de aspirar ao papel de pioneiro das idéias novas em combate por novos objetivos. Estêja sempre pronto antes para as calúnias que para a gratidão. Porém, ao lado dos indivíduos venenosos, existem também pessoas que apreciam tua obra e que são agradecidas por ela. A estêja que um homem bom concede, cria-me, compensa todas as feridas causadas por uma dezena de tagarelas venenosas!

— Se é que compreendi direito, vais ficar na associação?

— Sim, fico!

— E vais falar na bênção do estandarte?

— Claro, Valclav!

— E vocês? — interrogou ele, virando-se para Lânsky e Efler.

— Ficaremos com Lâdick.

— Raio que os parta! Então quer dizer que eu não vou fazer nada para vocês. Posso ir-me embora, hem? Mas não, nada disso! Eu tenho o senso da solidariedade. Também fico. Só me deixem dizer-lhes que começo a ficar até à garganta com essa polízia de sapatinhos de lá. Abençoaremos, pois, uma vez que vocês fazem questão disso! Revolucionários!...

Capítulo VI

A BENÇÃO DO ESTANDARTE

«Tonda da casa do al fante» e suas viagens

Assim, em todos os arredores de Eudec, o pessoal tomava providências no sentido da bênção do estandarte da sua sociedade. Uma viva animação reinava nas aldeias e nos casabros. Faziam-se grandes preparativos. O alfaiate Sudec,

em particular, achava-se sobrecarregado de serviço e ter-lhe-lhe sido muito difícil bastar para tudo e resolver todos os problemas se não tivesse sido preciosamente secundado pelo filho. Os aldeões chamavam-no comumente de «Tonda da casa do alfaiate». E Tonda era ativo de fato. Era ele quem corria levar as cartas: para Lânsky, que era de Okor, para Vosmik, que morava em Jjezd, para Efler, do grande domínio de Kolec, e só Deus sabe aonde mais. E, como se diz, parecia que tinha bicho carpinteiro. Contudo, longe de cansar, sentia prazer em prestar esses serviços.

E preciso confessar que cada uma dessas viagens tinha sem dúvida os seus encantos próprios. O itinerário mais longo conduzia-o à casa de Lânsky. Ir sózinho até Okor, por Kováry e pelo bosque de Okor, descendo ao longo a colina que leva ao castelo situado na baixada, o que, de Zakolány, representava uma boa hora de marcha, eis ali, mesmo para um garoto do campo, uma proeza da qual podia gabar-se não sem razão diante de seus colegas. Tonda acostumara-se a efetuar essas viagens antes mesmo de ir para o colégio. Ainda pequenino, conhecia igualmente todos os bosques do distrito que se estende ao pé de Budec: os d. Kolec-sobre-Tynice, de Zakolány — acima da mina Félix — de Blevic e de Okor. Este era o mais importante. Estendia-se de Kováry a Okor, transpondo o vale do ribeirão de Noutonice. Era ali que encontrava a maioria dos cogumelos comestíveis. Desde sua mais tenra infância Tonda era um amante de cogumelos apaixonado. O bosque de Okor fascinava-o pois naturalmente, tanto mais que se familiarizava com ele sob a direção de um mestre eminente. Não havia ainda posto o pé na escola

e já vagueava através desse bosque em companhia de Materna. Quem era esse Materna? Um caçador furtivo, e que sabia coisas e mais coisas sobre a floresta! Conhecia os lugares onde medram fungos e bolétois comestíveis, de várias cores e formas. Como se deve olhar para as copas dos pinheiros a fim de reconhecer os que estão secos e que a gente vem, à noite, derrubar e levar embora. Sabia onde se aninhavam as lebres e por onde passavam as corças quando vão beber. Materna iniciava Tonda em todas essas coisas durante suas perambulações alvístas. Esses passeios não causavam satisfação nem à mãe do raparinho nem ao guarda Vesely. A primeira desmanchava-se em censuras. O caçador furtivo acabaria metamorfoseando o guri em selvagem, e força de arrastá-lo pelos bosques.

Quando ao guarda florestal, zangava-se frequentemente quando lhe acontecia encontrar Materna e seu jovem companheiro em pleno bosque:

— Ainda andas vagando por aqui, vagabundo? Aposto que estás marcando alguma coisa que vias pegar hoje de noite!

— Ora, compade, para que ficar tão bravo assim? — dizia Materna rindo. — Tonda da casa do alfaiate, que está aqui, é louco pelos cogumelos. Por que não fazer a vontade dele, mostrando-lhe dois ou três bons recantos onde eles crescem? Nem por isso a floresta ficará desfolhada.

— É a mim que vens com essa conversa fiada, tratante! — trovejou o guarda. — Põe a culpa nas costas do garoto, quando é ele mesmo que anda vasculhando o bosque. Não se, que um dia te apanho com a boca na botija!

Nota Internacional

A Greve Dos Oito Milhões de Italianos

Oito milhões de trabalhadores italianos declararam-se em greve. Paralisaram-se as fábricas, não saíram jornais, não há transportes e até os cinemas e teatros se encontram com suas portas fechadas. O movimento foi organizado pela poderosa central sindical italiana C.G.I.L. e demais organizações sindicais, sem distinção de orientação política.

As agências telegráficas controladas pelo imperialismo americano informam, que a C. G. I. L. calcula em oito milhões o número dos grevistas, enquanto o governo afirma que são três milhões os grevistas. O número de cinco ou seis milhões, que figura no noticiário da imprensa, serviu pelas agências capitalistas, é portanto, uma média tirada entre os cálculos da C. G. I. L. e do governo. Mas a C. G. I. L., grande fortaleza do sindicalismo e organização modelo nos países ainda dominados pelo capitalismo, não precisa recorrer a exageros nem costuma blasonar.

Qual o motivo da greve? Reivindicação de aumento de salários e protesto contra as suspensões em massa de trabalhadores.

Esta greve tem, portanto, um conteúdo político muito forte. É uma greve contra o governo Pella. O governo Pella, como o de De Gasperi, é um governo que se baseia na política de guerra, determinada pelos americanos. Sua política de guerra significa pobreza para todo o povo, principalmente para a classe operária, primeiro setor atingido

pelo sacrifício da indústria civil, em benefício da indústria bélica, primeira vítima do desemprego em massa, resultante do sacrifício da indústria civil, em benefício da indústria de guerra.

Segue-se a greve dos oito milhões de trabalhadores italianos, acontecimento que marca época na história das lutas do proletariado, à greve, também grandiosa, dos cinco milhões de trabalhadores franceses, verificada há cerca de um mês.

Esses dois movimentos imensos têm um significado muito claro: demonstram a falência dos governos títeres da França e da Itália, cujos setores burgueses mais reacionários, e mais entrelaçados com os interesses ianques, empalmaram o poder, realizando hoje, uma política anti-nacional, ruinosa, sem nenhum apoio nos melhores setores dos povos da França e da Itália. Os dois gigantes movimentos grevistas da França e Itália, demonstram que estão fadados à derrota os governos que se apoiam no imperialismo de Wall Street e fazem a sua política de opressão e saque contra os povos.

Em 24 Horas

FRACASSO FRANCÊS — HANOI, 24 (AFP) — A operação "Brochet" que se realiza no norte do Viet Nam, no sul de Hanoi, na região de Hung Yen, foi desastrosa ontem de madrugada e não hoje de manhã, contrariamente ao que fora anunciado.

DESVIO DO RIO JORDÃO — HAIFA, 24 (AFP) — As Nações Unidas ordenaram ao Estado de Israel que interrompesse os trabalhos de desvio do Rio Jordão, em consequência do protesto sírio, noticiado em boa fonte.

AVIO DESAPARECIDO — MONTREAL, 24 (AFP) — Desapareceu acima do norte da província de Québec um avião com seis pessoas a bordo. Foram enviados numerosos aparelhos militares à procura do avião desaparecido que, conforme se acredita, deve ter desido no coração da floresta setentrional.

Hoje, às 16 horas no Ministério do Trabalho

MESA REDONDA DOS OPERÁRIOS DO ESTALEIRO GUANABARA

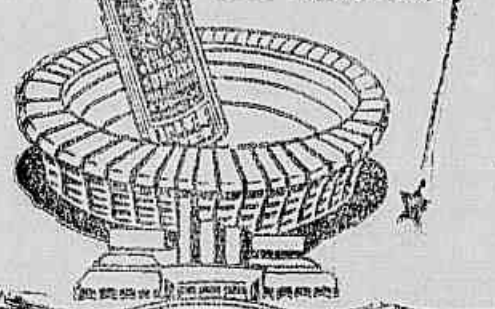
Hoje às 16 horas se realizará no Ministério do Trabalho a mesa-redonda entre os operários do Estaleiro Guanabara pertencente à Companhia Hidráulica e os diretores dessa empresa para solução do impasse criado com o fechamento daquele Estaleiro, deixando ao desemprego mais de 170 operários.

O presidente do Sindicato dos Operários Navais, sr. Irineu José de Souza, propôs na mesa-redonda de quarta-feira última, o pagamento imediato pela empresa de 50 por cento da indenização e um empréstimo do governo para o pagamento dos outros 50 por cento dentro de um

APELO DO SINDICATO

Na movimentada assembleia realizada quarta-feira última no Sindicato, após ter sido feito um apelo aos operários do Estaleiro Guanabara para comparecerem em massa a mesa-redonda de hoje, vários oradores mostraram o caráter criminoso da medida tomada pela Hidráulica fechando aquele Estaleiro e negando-se até de pagar a indenização em por cento a que têm direito os trabalhadores.

OS DESPORTISTAS SÓ USAM



PETROLER QUINA PETROLER SOBERANA
PRODUTOS RECOMENDADOS PELOS MAIORES CIENTISTAS PARA COMBATER A CASPA E QUEDA DOS CABELOS. AO COMPRAR EXIJAM SOBERANA
VENDI-SE EM TODAS AS FARMACIAS, ORÇARIAS E PERFUMARIAS DO BRASIL

SINDICATO DOS OPERÁRIOS NAVAIS DO RIO DE JANEIRO
SEDE: RUA BENJAMIN CONSTANT, 385 — NITERÓI

CONVOCAÇÃO

De ordem do sr. Presidente, convoco os senhores associados para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se nesta Sede Social, no próximo dia 26 do corrente, sábado, às 16 horas em primeira convocação e às 17 horas em segunda convocação, com a seguinte Ordem do Dia:

- 1) — Leitura e aprovação da ata da assembleia anterior;
- 2) — Discussão em torno do aumento das mensalidades sindicais;
- 3) — Assuntos gerais.

Niterói, 24 de Setembro de 1953

JULIO KOTTA

Secretário

AMERICANOS FAZEM LEVANTAMENTOS FOTOGRÁFICOS NA FRONTEIRA IRANIANO-SOVIÉTICA

Constitui a «ajuda americana» ameaça à independência do Irã, diz o jornal «Trud» de Moscou

MOSCOU, 24 (AFP) — «O auxílio dos Estados Unidos ao Irã é acompanhado de tais condições que constitui um perigo para a independência nacional iraniana», afirma o órgão central dos sindicatos soviéticos «Trud», em artigo intitulado «Frustração do patrocínio dos imperialistas no Irã».

Acréscimo o jornal: «Especialistas norte-americanos fazem levantamentos topográficos na fronteira da União Soviética, abrangendo estradas, pontes e atalhos».

A despeito da nacionalização da sociedade petrolífera anglo-iraniana, não se esquecendo as intrigas dos imperialistas britânicos para não deixar ao povo iraniano a exploração dos seus recursos. O povo iraniano sustenta uma luta difícil em ambiente de terror e de perseguições. Mas, apesar de tudo, os fatos demonstram que o povo do Irã reforça a sua luta contra os imperialistas escravizadores.

ANUNCIE COM EFICIENCIA E ECONOMIA

O JORNAL MAIS LIGADO A GRANDI MASSA DE CONSUMIDORES.

O LEITOR DE NOSSO JORNAL DA PREFERENCIA AS FIRMAS QUE NELLE ANUNCIAM.



IMPRESSA POPULAR

RUA GUSTAVO DE LACERDA, 19 — PUBLICIDADE — FONE 22-3070

Notícias da F.S.M.

Como Foi Preparado o III Congresso Sindical Mundial

Condições para um êxito completo

O Bureau Executivo da F.S.M., reunido de 20 a 22 de abril de 1953, resolveu unanimemente que o III Congresso Sindical Mundial de-

veria refletir claramente o estado das forças reais da F.S.M. Para isso, o III Congresso Sindical Mundial deverá refletir, em primeiro lugar, as amplas bases de organização da F.S.M., que constantemente se desenvolvem e consolidam. Ademais, deverá expressar objetivamente a contínua ampliação da influência que a F.S.M. exerce sobre as amplas massas trabalhadoras de todos os países, filiados ou não.

O Congresso, na sua preparação e na aplicação de suas decisões, deve contribuir para o desenvolvimento da unidade de ação dos trabalhadores, para a defesa de seus interesses vitais, de suas liberdades democráticas, da independência de seus países e da Paz. O Congresso, na sua preparação e na aplicação de suas decisões deve reforçar ainda mais a solidariedade operária internacional e fazer progredir a classe operária mundial por meio da reunificação do movimento sindical mundial. O Congresso deve fazer que a F.S.M., seus princípios, seu método, seu programa e seus objetivos, se entremam ainda mais intimamente com as massas trabalhadoras.

Todos os trabalhadores e os Sindicatos, sem nenhuma distinção, através de seus representantes, devem fazer ouvir sua voz livremente na tribuna do III Congresso Sindical Mundial.

CONDIÇÕES

O êxito destas tarefas estará sujeito às seguintes condições:

- a) Que os trabalhadores e seus sindicatos empreendam imediatamente a preparação do Congresso, fundamentalmente nos locais de trabalho.
- b) Que os organismos sindicais, dirigentes profissionais e interprofissionais de qualquer grau, incluam na ordem do dia de suas reuniões a questão da preparação de massas do Congresso e que cada um deles elabore seu plano indispensável de trabalho para esta preparação.
- c) Que a propaganda e a organização preparatórias para o Congresso estejam adaptadas às características de cada situação concreta e coordenadas — por nacional — nas formas e condições determinadas segundo cada situação concreta.

d) Que em seu conjunto a atividade preparatória do III Congresso Sindical Mundial se desenvolva sobre a base de uma intensificação da unidade de ação dos trabalhadores, em defesa de seus interesses imediatos e primordiais.

INTERROGATORIO DE MOSSADEGH

TEHRAN, 24 (AFP) — Foi notificada ontem ao dr. Mossadeqh a acusação de crime de lesa-majestade, punível com a pena de morte, noticiada em fonte governamental. O ex-primeiro ministro foi submetido a um interrogatório que durou de 9 horas da manhã às 22 horas, com algumas interrupções, mas o dr. Mossadeqh se recusou a responder à maior parte das perguntas, declarando que somente se justificaria perante o tribunal.

PRISÕES INDISCRIMINADAS

TEHRAN, 24 (AFP) — A esposa, a irmã e a cunhada do sr. Hossein Fatemi, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, ainda foragido, foram presas hoje de manhã, assim como seu motorista.

Um longo interrogatório havia precedido essas prisões.

Greves em Paris

PARIS, 24 (AFP) — Foram desencadeadas ontem à noite e em princípio com a duração de 24 horas, nas repartições de triagem dos correios e telégrafos de certas estações parisienses, um movimento de greve.

Esses movimentos foram liderados pela CGT com o apoio dos comunistas e tiveram como causa o descontentamento provocado entre os postalistas pela redução de 20 por cento de seus salários e pela recente circular administrativa relativa, notadamente, à organização do serviço em caso de greve.

DELEGAÇÃO URUGUAIA NA URSS

LONDRES, 14 (A. L.) — A Agência Tass informa que uma delegação do Instituto Uruguaio-Soviético realizou uma visita de cinco dias à cidade Soviética de Tashkent — Capital do Uzbequistão. — Os membros da delegação visitaram também o Conservatório do Estado, o Instituto Médico e os bairros suburbanos onde existem casas de repouso para os proletários.

Conclusões

União Nacional de Estudantes, declarou-nos:

— A entidade já se manifestou apoiando a greve e a passeata e todos os movimentos estudantis que tenham sido autorizados pela Comissão de Greve.

IMPOE-SE A GREVE

A União Metropolitana de Estudantes decretou a greve geral no Rio de Janeiro, em solidariedade aos alunos da U.D.F., nos dias 28 e 30, em advertência e em caráter definitivo a partir do dia 5, caso até o dia 4, as reivindicações não fossem atendidas.

Greve de 8 milhões...

de trabalhadores preparava-se há mais de seis meses: previa-se para o início do outono o começo de um forte movimento operário, no qual tomariam parte pela primeira vez, as três centrais sindicais, a Confederação Geral dos Trabalhadores, que tem o apoio dos comunistas, a confederação dos Sindicatos dos Trabalhadores (de inspiração democrática-cristã) e a União Italiana dos Trabalhadores (de tendência social-democrata).

MISERIA E FOME

São numerosas as razões desse movimento. Uma recente estatística, resultado de um inquérito parlamentar, confessa em dados evidentemente diminuídos, que 11,7% das famílias italianas vivem em condições miseráveis 119% medocemente 63,7% em condições médias e 12% vivem com abundância. Os trabalhadores reivindicam aumento de salários e simultaneamente protestam contra as suspensões em massa.

DESEMPREGO

A situação na Itália se agravou bruscamente no início deste ano. Inúmeros

Hoje às 15 horas

gões dos grevistas não tenham sido atendidas. Ouvimos a esse respeito, o Presidente da entidade máxima metropolitana, José Augusto Leite de Castro, que nos disse:

— A greve de apoio aos colegas da U. D. F. se impõe, caso não sejam atendidas as justas reivindicações dos colegas daquela Universidade.

Continuou: — Já houve contato com as autoridades competentes, es-

perando-se que estas cedam às reivindicações dos estudantes. Haverá, hoje, a passeata e segunda-feira, começará a greve geral dos universitários, caso não sejam atendidos.

O Presidente do Diretório Central de Estudantes da Universidade do Brasil, sr. João Herculino, ouvido por nossa reportagem, apoiou integralmente as palavras do Presidente da UME e conclamou entusiasticamente os seus colegas a participarem da passeata-monstro que se realizará hoje.

GREVE NACIONAL
A União Nacional de Estudantes decretou a greve nacional em toda a linha, de vez que os universitários não poderiam silenciar frente a crimes da natureza dos que foram praticados em Sergipe e Goiás.

O Conselho de Representantes do Diretório Central de Estudantes da Universidade do Brasil reuniram-se ontem à noite para tratar de apoio dos estudantes que a entidade representa à greve nacional. Foi aprovada uma proposta de que o DCE se dirigia a todos os Diretórios Acadêmicos das diversas es-

colas que compõem a Universidade do Brasil recomendando que convoquem imediatamente suas Assembleias e fim de decidirem sobre sua participação na greve nacional contra as violências policiais e em defesa das liberdades democráticas.

A esse respeito o Presidente da UME afirmou: Quanto à Greve Nacional de Protesto, o pensamento das entidades que dirigimos (falava também em nome de seu colega presidente do DCE) é que a mesma seja feita em toda a linha, em uma greve geral de 8 e 9 de outubro.

Falaram na ocasião o presidente da União Nacional de Estudantes e o da União Metropolitana de Estudantes, conclamando os representantes dos alunos da Universidade do Brasil a darem o seu integral apoio ao movimento em defesa das liberdades democráticas.

LIBERDADE DE IMPRESSA
Na reunião do Conselho do DCE da UB falou o universitário Tibério Gadelha, apoiando a proposta da realização imediata das assembleias gerais. Levantou energico protesto contra os ataques policiais à imprensa, referindo-se principalmente à invasão do «O Momento» na Bahia, o assassinato do diretor de «O Cidadão» em Goiás e a introdução da redação de «Notícias de Hoje» em São Paulo. O conselheiro Tibério Gadelha foi apoiado pelos demais membros do Conselho do Diretório Central de Estudantes, particularmente pelo representante da Faculdade Nacional de Direito.

Açúcar mais caro...

que se realizaria ontem, os aumentos dos preços do leite, do açúcar e das tarifas do porto de Santos. Essa reunião foi transferida para a próxima segunda-feira, com o mesmo programa de incentivo à carestia.

Por iniciativa do célebre coronel Helió Braga, e plenário julgará, segunda-feira próxima, a tabela de produtos farmacêuticos. Sabe-se que uma redução de 20 por cento nos preços dos medicamentos, proposta pelo sr. Norman Achelton, deu margem a uma grave incidente numa das reuniões da COFAP. Os partidários da carestia quase agrediram fisicamente o sr. Achelton, por causa de sua proposta de redução, considerada atentatória à ortodoxia da casa.

MORREU O CONDUTOR POR FALTA DE SOCORRO

SOLIDÁRIOS COM O COMANDO DE GREVE

Tripulantes do navio «Simuel», ancorado em Porto Alegre, enviaram ao Comando Geral da Greve dos Marinheiros uma telegrama no qual manifestam seu apoio e solidariedade incondicional, autorizando os representantes sindicais de suas categorias, não integrados no Comando, a falar em seu nome.

Assinam esse telegrama os seguintes marinheiros embarcados no «Simuel»: Antonio Mesquita de Souza — Foguista; Pedro Torres — Talfeiro; José Couto — Carvoeiro; Antonio Silva — Foguista; José Nabuco Guedes — Ajudante de cozinha; Antonio Santos — Foguista; José Cosme do Nascimento — Mago de Convés; Geraldo Antonio Souza — Marinheiro; José Araújo de Souza — Mago de Convés; Manoel Ramos — Cozinha; Juvenal Abreu — Marinheiro; Olívio Baldino — Marinheiro; Antonio dos Santos — Marinheiro; Alfredo Gomes dos Santos — Mago de Convés; Amaro Fontes — Marinheiro; Luiz de Albuquerque, João Galdino Pereira — Mestre; Edgar Oliveira — 3.º Motorista; Antunes Meneses da Silva — Talfeiro; Alexandre Frião — Talfeiro.

ACOMETIDO DE MAL SÚBITO, O TRABALHADOR FOI DEIXADO DE LADO, SEM QUE OS CHEFETES DA CASA DE CARROS DO LARGO DO MACHADO SEQUEIR CHAMASSEM A ASSISTÊNCIA — DEIXA VIÚVA E DOIS PEQUENINOS ORFÃOS EM PRESA IANQUE-CANADENSE

★ Do correspondente na 5.ª Seção do Tráfego ★

Mrs. pois a verdade é que todo trabalhador da Light é obrigatoriamente segurado da Caixa.

Pois bem. As dores foram se agravando e o Condutor Nair dos Santos veio a falecer horas depois, sem qualquer socorro, jogado para um lado, o nosso companheiro, como um bicho doente. Somente no dia seguinte, segunda-feira, sua esposa, D. Leonidia, procurando notícias do marido, que não aparecera em casa, foi informada do ocorrido.

O Condutor, vítima da exploração e do abandono desumano em que vivem os trabalhadores da Light, deixa dois filhinhos menores, um de três meses e um de dois anos. Por culpa da empresa imperialista, em seu pobre lar, à rua F. 61 apt. 401, em Padre Miguel, ficam na orfandade duas crianças e a miséria será mais negra ainda.

DEIXOU O COMPANHEIRO MORRER

A insistência dos companheiros, os dois chefes, cuja mentalidade é igual à dos ianques e canadenses da diretoria da companhia, declararam que não podiam chamar a Assistência «porque o Condutor não tinha Carteira da Caixa». Ora, essa alegação é men-

Por 2 Cruzeiros de Aumento Perderam 350 Cruzeiros nos Salários

MISERÁVEL A SITUAÇÃO DOS OPERÁRIOS DA OLARIA DE VOLTA REDONDA — ONDE A EXPLORAÇÃO ATINGE LIMITES EXTREMOS — A DIRETORIA DO SINDICATO TRAIU OS ASSOCIADOS

«Em Volta Redonda há uma Olaria de propriedade da firma S. A. Barreto & Cia., onde reina a mais negra exploração — diz uma carta de nosso correspondente naquela empresa. E continua: «São no total 160 operários e operárias, sujeitos ao regime de dificuldades sem fim».

SALÁRIOS

Continua o correspondente:

«Os salários dos operários são os mais miseráveis: 4 cruzeiros e dez centavos por hora. Mas é importante notar que até há bem pouco tempo ganhavam somente dois cruzeiros e dez centavos. Houve aumento depois das lutas e obrigações da diretoria do Sindicato a tomar uma posição definitiva no nosso lado.

ESBULNO

Esse aumento, no entanto, — diz ainda o correspondente — de nada adiantou. Ao contrário, deu lugar a que os patrões aplicassem contra os operários verdadeiros esbulhos, tornando ainda mais difícil a situação de todos. E que, antes do aumento, tinham, por conta da empresa, como lenha, luz e médicos e, depois de conquistado o aumento, os operários tiveram de pagar mais de 270 cruzeiros mensais pelo aluguel da sua casa e 80 cruzeiros pela lenha. Resultado: o aumento não chegou para na-

da e os salários ficaram menores que antes da majoração.

A DIRETORIA DO SINDICATO

Diz mais a carta: Os operários têm lutado muito contra essa situação. Já recorreram de novo à diretoria do Sindicato, mas em vão. Os diretores estão amedrontados, recusam-se a se entender com os patrões, preferindo trair os associados, que os elegeram justamente para que se colocassem à frente de suas lutas. Conclui a carta: «O presidente do Sindicato parece que está comprado pelos patrões. E isto é horrível, quando sabemos que os patrões esbanjam dinheiro, têm fazenda em Pessa Três, apartamentos no Rio, etc. e nós, operários, curtimos uma vida de miséria sem fim. Andamos descalços, não temos dinheiro ao menos para comprar um par de sapatos. Tudo sobre sem parar, menos nossos salários. E' preciso, portanto, que lutemos pelos nossos direitos. Se não fizermos assim, cairemos de fome».

FATOS ESTRANHOS no Sindicato Dos Gráficos

Recebemos de um operário gráfico, com pedido de publicação a seguinte correspondência: «Não é de hoje que surgem no Sindicato dos Gráficos — e em ocasiões especiais, quando a maioria da corporação se encontra mobilizada e confiante nos dirigentes da corporação — certos fatos suspeitos, indícios de sabotagem. Em 1947, aconteceu aquele roubo na Cooperativa de Consumo, de onde levaram um relógio-pulseira, um despertador e duas dúzias de lâmpadas-pilulas. Além do «desaparecimento» de cerca de 200 cruzeiros em dinheiro, da gaveta da Secretaria. A porta da velha sede da rua Sete de Setembro apareceu levemente arranhada, denunciando que houve realmente uma violação.

Agora, as vésperas das eleições, mãos criminosas haviam rasgado todos os 800 exemplares guardados na sede, inutilizando o jornal da corporação, que teve arrancada uma folha (a primeira e a segunda páginas). Ora, numa eleição de 4.000 exemplares, a falta de 800 priva o círculo o jornal da coletividade. (Notícias Gráficas, estampando as duas chapas, que não dispõem o papel, com seus Manifestos, opiniões e críticas dos gráficos, e a exposição da participação dos delegados gráficos no Impulso 1.º Congresso Brasileiro de Previdência Social, denunciando a sabotagem dirigida. No dia 10 do corrente um embulho contendo 500 exemplares. No sábado, quando os dirigentes de «Notícias Gráficas» abriam o embulho que fora levado para sua redação — notaram o prejuízo. Um dos membros do Conselho de Administração da corporação ficou guardado na sede exemplares e, com a anulação do funcionamento do Sindicato, de quarta-feira, 1948. Foram distribuídos e a anulação dos problemas da corporação.

Não agramos a responsabilidade sobre a nomeação da diretoria atual e, portanto, as providências necessárias, não somente para limpar a Sede Social desta praça de «gafanhotos» como, para assegurar condições de



O presidente do Sindicato dos Vidreiros, sr. Anadir Pires de Almeida, quando falava no nosso repórter

Um Naziista Persegue Operários na Brahma

Na Cia. Brahma, fábrica da Rua Marquês de Sapucaí, os operários da seção de Tanoeira estão sendo vítimas de terrível perseguição que lhes impede o trabalho. O encarregado, cidadão alemão, apelidado de «Bois Féro», esse indivíduo, segundo dizem os operários, está em novo país há cerca de três anos, tendo vindo para cá num dos grupos de «deslocados da guerra», gente que está sendo aproveitada pelos proprietários das grandes empresas, e também da Brahma para exercer sobre trabalhadores uma fiscalização policial.

«Bois Féro», embora sendo encarregado da seção, não sabe fazer e muito menos sabe mandar fazer. Seus ordens errados, contou o operário José Lopes da Silva, atual vítima das perseguições, dão origem a acidentes e aumentam o risco de certos serviços. Por causa de uma dessas ordens esse trabalhador sofreu queimaduras no antebraço quando provocadas por salpicos de breu fervendo. Nessa ocasião o naziista, que demonstra sempre a sua aversão pelos trabalhadores brasileiros, ainda achou de debochar do operário ferido, rindo-se às gargalhadas do acidente que sofrera.

AMEAÇA DE DESEMPREGO

Os trabalhadores que trouxeram a reclamação à IMPRESSA POPULAR inclusive o operário José Lopes da Silva, queixam-se ainda da ameaça de despedimento por parte do indivíduo «Bois Féro». Por motivos magníficos, esse encarregado manda o trabalhador ao Departamento do Passado ou a Seção Técnica, pois sabe que três partes dadas contra um operário significam demissão. O seu prazer parece ser o de fazer trabalhadores brasileiros daquela fábrica, lançados no desemprego. José Lopes da Silva, por exemplo, que tem 3 anos de casa e é operário trabalhador e cumpridor de seus deveres, conforme constam nos seus antecedentes, foi transferido para a Seção de Tanoeira, onde a sua função é de tanoeiro, mas não pode trabalhar porque não tem a sua carteira profissional.

“A Greve é um Direito Líquido do Trabalhador”

DECLARA O PRESIDENTE DO SINDICATO DOS VIDREIROS SOBRE A AMEAÇA DE REGULAMENTAÇÃO DO DIREITO DE GREVE

O sr. Anadir Pires de Almeida, presidente do Sindicato dos vidreiros, ouvido pela reportagem sobre a ameaça do governo em regulamentar o direito de greve, declarou:

— Acho que a greve é um direito do trabalhador e não deve ser regulamentado. E' sua única arma e regulamentá-la será cercá-la. O trabalhador não vai à greve por prazer, mas por necessidade. E' a barriga vazia que grita e não encontramos outro recurso para conseguir um pouco mais de salário, senão recorrendo à greve, como agora estamos fazendo. A greve é, portanto, um direito livre do trabalhador.

QUEREM OS FERROVIÁRIOS LIBERDADE SINDICAL

São Paulo, 21 (Do correspondente) — O sr. Luiz Basqueira, delegado ferroviário da União dos Ferroviários, — Outra reivindicação dos ferroviários da Sorocabana — continuou o sr. Luiz Basqueira — é a reabertura do seu Sindicato, ilegalmente fechado pelo sr. Getúlio Vargas em 1938. Não é viável que, se estamos numa democracia, como dizem, sindicatos e grupos com portas fechadas o que significa não terem os trabalhadores nem direito de

SALVE COSME E DAMIAO

Fábrica de Biscoitos e Doces “CONFIANÇA” de São Paulo

ofereceram nos anos anteriores os seus afamados produtos a PREÇOS DE FÁBRICA

DOCES, de leite, abóbora, batata, Cocada branca e preta, Suspiros, Pé-de-Moleque, Gibi, Gomus, Creme amor, cavacas, pé-de-anjo, Geléias, etc. caixas sortidas	25,00
BALAS finas com recheio de Mel, Leite, Coko, Amendoim, Goiaba, Laranja, Tangerina, Abacaxi, etc.	Kilo 20,00
TOFFEES de Leite, Coko e Leite	Kilo 35,00
CARAMELOS finos, «MOU»	Kilo 30,00
BALAS ASSETINADAS	Kilo 18,00
BOMBONS creme sortidos	Kilo 45,00
BOMBONS finos de fruta	Kilo 70,00
BISCOITOS FINOS, Maria, Leite, Maizena etc.	Kilo 25,00
RISCOITOS CREAM CRACKER	Kilo 26,00

PRODUTOS “CONFIANÇA”

NO RIO DE JANEIRO, A AV. SUBURBANA 7084-D — ABRECIAR «PRODUTOS NUTRITIVOS PAULICEA LTDA.» — 16-6-19-20-21

CAFE PAULICEA — 100% GOSTOSO

Vida Sindical

GRAFICOS

Assembleia geral no dia 3 de outubro próximo, às 15 ou 16 horas em primeira e segunda convocação, para discussão da seguinte Ordem do Dia no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas no Rio de Janeiro: 1) Eleição do Sindicato à Federação Nacional dos Gráficos; 2) Escolha de dois representantes junto à referida Federação.

MESTRES DE PEQUENA CABOTAGEM

Assembleia geral extraordinária, amanhã, sábado, às 15 horas, no Sindicato Nacional dos Mestres de Pequena Cabotagem em Transportes Marítimos. Ordem do Dia: prestação de contas da antiga diretoria.

JORNALISTAS

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro convoca seus associados para a assembleia que se realizará amanhã, às 17 ou 17,30 horas, em primeira e segunda convocação, com a seguinte Ordem do Dia: a) Relatório sobre as atividades da Delegação carioca no V Congresso Nacional dos Jornalistas; b) Debate sobre a proposta do Sindicato das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas do Rio de Janeiro, de aumento de salários.

ARMAZENADORES

Assembleia geral hoje às 18 ou 19 horas em primeira e segunda convocação, no Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Armazenador do Rio de Janeiro, com a seguinte Ordem do Dia: a) Votação Secreta do Orçamento da Receita e Despesa do Sindicato previsto para o exercício financeiro de 1954, com o respectivo parecer do Conselho Fiscal.

OFICIAIS DE MÁQUINAS

O Sindicato dos Oficiais de Máquinas da Marinha Mercante convoca seus associados para a assembleia que se realizará amanhã, às 18 horas, com a seguinte Ordem do Dia: — Tomar deliberação sobre o pagamento dos quinquênios por parte das autarquias marítimas.

ELETRICISTAS DA MARINHA

O Sindicato Nacional dos Eletricistas da Marinha Mercante convoca seus associados para a assembleia que se realizará amanhã, às 16,30 ou 17,30 horas em primeira e segunda convocação com a seguinte Ordem do Dia: a) Leitura e aprovação da ata da assembleia anterior; b) Deliberação sobre o desligamento ou não da Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos e Fluviais.

c) Escolha de novo representante do Sindicato junto ao Comando Geral de Greve, ante a recusa do associado HELIO DE MORAIS de continuar representando o Sindicato na C. G. G. d) Angariar doações para honorários de advogados relativos à questão judicial do atrasado do decreto número 26.216, (diferenças de vencimentos relativos ao escalonamento).

e) Decidir com a Classe sobre a conveniência de manter representantes ou não junto ao Comando Geral de Greve.

ESCOLHES SINDICAIS

No dia 15 de outubro virão a ser realizadas as eleições no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Lã.

No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Lã, Confiteira, Produtora de Cacaú e Baús o pleito está marcado para o dia 24 de outubro, e no Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas (Light), realizar-se-ão eleições para a convocação da diretoria e Conselho Fiscal no dia 26 de outubro vindouro.

Está marcada para o dia 26 de outubro próxima a eleição para renovação da diretoria e Conselho Fiscal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro. Concorrerão duas chapas, sendo a número 1 encabeçada pelos líderes da corporação, José Faustino de Alcantara e Angelo da Costa Leite.

O Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias do Rio de Janeiro comunica a seus associados que para concorrerem às eleições de dia 16 de outubro para renovação da diretoria foram renovadas as chapas n.º 1, encabeçada por Joel Gomes Soares e n.º 2 por José Soares Sampaio.

SEGURO SOCIAL

Alberto CARMO

O SEGURO SOCIAL NA REPUBLICA POPULAR DA RUMANIA

Todos os serviços do Seguro Social na República Popular da Rumania são garantidos pelo Estado e pelo Conselho Central de Sindicatos. Depois do estabelecimento da República Popular é que foi criado o serviço de Seguro Social e é dirigido pelo Conselho Central dos Sindicatos.

Nas diferentes regiões há diferentes Ramos do seguro social que são dirigidos, em cada região, pelo Comitê Sindical da empresa. Cada Comitê de empresa tem uma comissão especial encarregada de estudar e aplicar o seguro social, composta de médicos e dos melhores trabalhadores locais. Os membros do Comitê e da Comissão são eleitos anualmente por ocasião das eleições dos membros do Comitê Sindical da Empresa. E em cada grupo ou comissão sindical há um encarregado do Seguro Social. Todos os membros dos órgãos administrativos do Seguro Social são eleitos na mesma ocasião que os já mencionados.

Antes da República Popular não existia na Rumania nenhuma organização igual e só depois de 1.º de janeiro de 1.948 é que o Seguro Social passou a corresponder às necessidades dos trabalhadores e do povo. Antes de 1.948 havia um sistema côfico, com um amontoado de leis incompletas e confusas que não atendiam às mínimas necessidades dos trabalhadores e do povo. Um sistema de Caixas e Agências cujos diretores eram nomeados pelo governo reacionário e criminoso de Carol, não se interessavam de forma alguma pela execução de um programa de Seguro Social. Usavam-no para propaganda política, para dar empregos a parentes e amigos e para enriquecimento deles mesmos.

Atualmente são os próprios trabalhadores que dirigem e controlam todo o sistema de Seguro Social em vigor na Rumania.

Antes de 1.948 era sustentada com elevadas contribuições dos trabalhadores. Hoje estes em nada contribuem financeiramente. A manutenção é totalmente garantida pelo Estado que apresenta, em seu orçamento atual, grandes somas destinadas a melhorar cada vez mais o sistema de Seguro Social.

O Conselho Central de Sindicatos dirige e controla todas as atividades do Seguro Social, elabora o regulamento de todo o funcionamento, aprova o orçamento anual, por ramo de benefício, orienta e controla todos os órgãos sindicais sobre o assunto. Esse controle e essa direção são exercidos pelo Conselho Central de Sindicatos em cada ramo do seguro social.

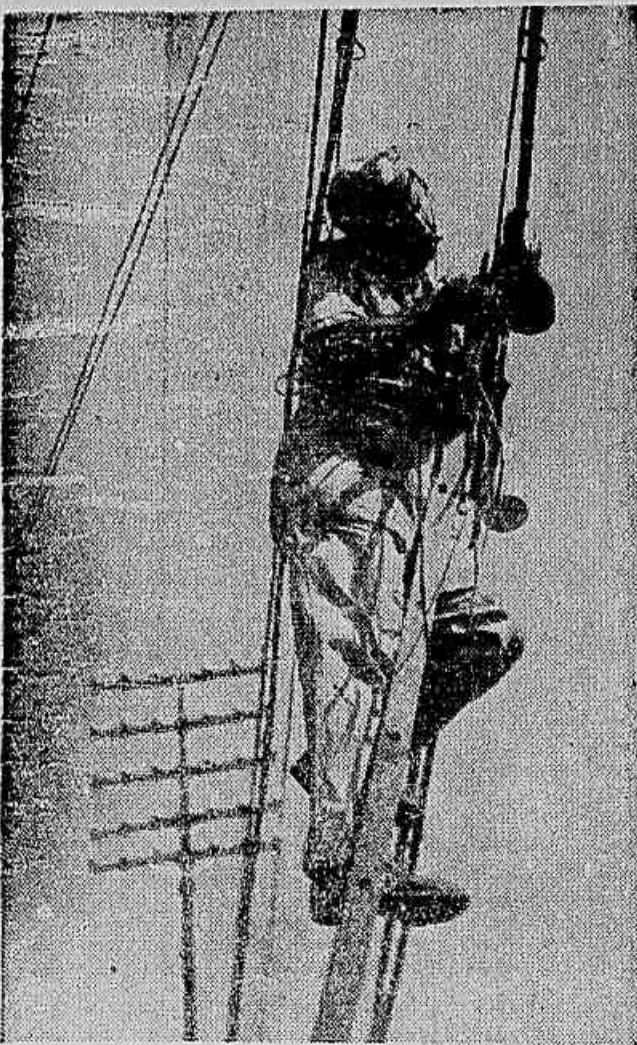
O Comitê de Empresa controla e dirige o seguro social na empresa, ficando o Comitê Sindical encarregado do controle das tarifas.

Mês de Aniversário da Livraria Independência

Venha assistir em nosso salão de vendas, as comemorações do primeiro aniversário, e ganhe um livro gratuitamente pelas compras superiores a Cr\$ 100,00, durante o mês de aniversário. Dia 8, grande coquetel a partir das 17 horas, durante o qual serão realizadas duas sessões cinematográficas, a 1.ª às 17,30 e a 2.ª às 19,30 horas.

LIVRARIA INDEPENDÊNCIA
RUA DO CARMO, 38 - SOBRELOJA

Novos Milhões Para a Light Enquanto os Operários Morrem



Em qualquer dos setores de trabalho da Light, os operários vivem permanentemente sujeitos ao risco de acidentes. Sem um mínimo de segurança, os operários que se encarregam dos conversores da rede elétrica, lidando com fios e chaves de alta tensão, enfrentam todos os perigos e, não raro, são vítimas de trágicos desastres.

Repelem os Vidreiros a Proposta "Conciliatória"

Não é conciliatória, mas patronal — Obrigaria os trabalhadores a abrir mão de 50 por cento do que têm direito

Terminou sem solução a mesa-redonda, realizada ontem no D.N.T., entre representantes dos vidreiros em greve e dos patrões da Fábrica de Vidros M. M. Gomes S/A. E' que, conforme alegaram os representantes patronais, a diretoria da empresa ainda não havia deliberado sobre a aceitação ou não da contra-proposta dos operários. Isto — adiantou — será feito durante a reunião dos diretores, que terá lugar nestes dias.

PROPOSTA MINISTERIAL

Durante a mesa-redonda, o Dr. Nilton Lima, do D.N.T. apresentou uma proposta conciliatória, mas na realidade patronal. Com efeito, mandando aos empregadores pagarem os 32 por cento do aumento e somente 50 por cento dos atrasados. Dessa forma, os operários deveriam abrir mão de metade do dinheiro que, por direito, têm de receber dos patrões, os quais os exploram há tanto

A GREVE

Dessa forma, a greve continua sem alteração. Os patrões manobrando de todas as formas para esconder o pânico que dá a dia se estende entre eles, simulando uma intransigência forçada, e os operários firmes e dispostos, com a ajuda dos seus irmãos de todos os setores profissionais e do povo, a continuar lutando até a vitória do que pleiteiam.

Esta é a decisão que realmente pode levá-los à vitória. Firmes e unidos em torno do seu movimento, não permitindo a ação dos derrotistas ou agentes patronais e com uma ajuda cada vez maior e direta do restante da corporação. A intransigência patronal não poderá durar muito.

Armando Ramos, trabalhador da Light da seção de Frei Caneca, recebeu ordem para consertar uma chave de alta tensão. Não era sua especialidade. Mas obrigaram-no a fazer o serviço. Sem experiência. Sem nenhuma proteção, como trabalham, de resto, todos os trabalhadores da Light. Armando Ramos recebeu durante o conserto uma descarga de 6.000 volts. Recebeu graves queimaduras. Esteve à morte. E ainda se encontra muito doente.

Depois de Armando Ramos dois outros operários da Seção de Cabos tiveram os dedos esmagados, quando transportavam uma bobina.

São fatos quase diários acidentes desta Seção de Frei Caneca, da Light. Constantemente um operário está perdendo a vida, ora em consequência de uma descarga elétrica, ora dentro da própria oficina, na seção de cabos subterrâneos ou no Distrito Aéreo.

CRESCEM OS ACIDENTES E A EXPLORAÇÃO

Esses acidentes não são casualidade ou imprevidência dos operários. São — pode-se dizer — acidentes provocados pela cupidiz da Light, pela técnica da traste em sugar, até a última gota de suor, o trabalho de seus operários.

Um exemplo. Há algum tempo, uma turma de cabistas era formada, em média, por 12 ou 14 homens. Na seção de Frei Caneca trabalhavam mais de 600 operários e o que existe é um pequeno refatório, insuficiente para abrigar metade dos trabalhadores, o que obriga uma parte deles a fazer as refeições sentados no chão.

As turmas de cabistas são hoje formadas apenas por 8 ou 8 trabalhadores, que se engomam fisicamente para realizar o serviço anteriormente feito por 12 ou 14.

ENQUANTO OS OPERÁRIOS MORREM

Os trabalhadores da Seção de Cabos tem direito líquido, de acordo com a legislação do trabalho, ao salário-insalubridade. As tarefas que executam, tra-

balhando em caixas subterrâneas infectas, cheias de gás, com elevado calor e umidade, destroem rapidamente a saúde dos mais robustos. Muitos terminam tuberculosos e logo são inutilizados para o trabalho.

Não faz muito, Jovelino Nascimento, trabalhador da Seção de Cabos, foi aposentado: tinha perdido totalmente a saúde no trabalho. Sua aposentadoria foi a míngua de 1.200 cruzeiros mensais. E não faz ainda três semanas faleceu na ilha do Governador, e cabista João Portuquês, era um operário robusto e saudável quando chegou à Light. Morreu tuberculo, em consequência do trabalho em

«Vaulões» e «Manholes», onde não há higiene, ventilação e o ar está sempre contaminado de gás. Enquanto os operários morrem, assim, a Light aumenta seus lucros de ano a ano.

Mas os operários não estão fatalmente condenados à morte prematura, à perda da saúde, às privações e à miséria para que os proprietários da Light, em Jororão e Nova Friburgo, e seus agentes no Rio tenham cada dia mais ricos. Eles sabem disso — sabem que organizados e lutando podem alcançar conquistas maiores salariais e melhores condições de trabalho e depois arrebatar definitivamente com esta situação monstruosa.

15 MILHÕES PARA A IMPRENSA DA VERDADE E DA PAZ

Quadro de honra

ASS. CURIE	138,0 %
ASS. VITÓRIA	90,8 %
ASS. GARIBALDI	76,0 %
ASS. PROGRESSO	72,0 %
ASS. A. REBOUCAS	65,1 %
COM. A. ROSALES	33,7 %
ASS. BERTHELOT	33,3 %
A. INCONFIDÊNCIA	29,6 %

VIAGEM À ARGENTINA

Na emulação individual dos Clubes dos Amigos da Imprensa Juvenil (C.A.I.J.), o primeiro colocado terá como prêmio uma viagem a Buenos Aires que será feita em companhia da jovem que conquistou o título de «Rainha da Mocidade de 1955». Por enquanto, há somente 2 candidatos sérios ao prêmio. São eles: o «Rolo Compressor», «Tufão» e «Metralha».

ISTO É QUE É TRABALHO

Os clubes Julius Rosenberg, e Euclides da Cunha, já cumpriram, respectivamente 54,8 e 48,4% de suas cotas. A comissão Siqueira Campos, cobrou 50% de sua cota. Isto é que é trabalho. Estão de parabéns.

Os secundários desafiaram os Universitários. Quem primeiro cobrir a cota terá direito a um prêmio. Os secundários prometem entregar um belo distintivo. Querem, agora, saber o que vão ganhar dos universitários.

O Clube Euclides da Cunha desafiou o Clube Julius Rosenberg. Este último aceitou o desafio e propôs uma recepção festiva oferecida ao vencedor, que comparecerá com a máquina de projeção (prêmio que será dado a quem dobrar a cota).

Diversões Durante a Peixada

Além do torneio de futebol já anunciado, a Comissão de Festas da Campanha dos 15 Milhões no Estado do Rio, organizou um animado programa de brincadeiras, danças e números de artes, para a grandiosa peixada de domingo próximo, na Praia das Charitas, no Maritimo F.C.

BRINCADEIRAS DE CAMPO

Projeta-se realizar, numerosas brincadeiras de campo destacando-se: corrida de velas, corrida de bicicletas às avessas (prêmio ao último colocado), corrida de sacos, quebra do pote, ovo na colher, etc.

Estas provas serão realizadas das 10 às 18 horas e, terão como animador o Dr. Irum Sant'Anna, diretor da nossa Sucursal.

UM MARAVILHOSO «SHOW»

Conseguiram artistas do nosso rádio, e teatro participarem do grande «show» que encerrará as festividades do dia 27, destacando-se o contratado bailarino Jair, diretor da Academia de Danças Oliveira e o notável comediante do palco e da tela Modesto de Souza.

O conhecido artista do nosso cinema Carlos Corbin também participará do «show», juntamente com o cantor de músicas populares, Edison Barroso. A dupla de bailarinos Joel e Jair apresentará originais números de ballet e o comando do «show» estará com o conhecido animador Alvorado. No intervalo do «show» será realizada uma interessante hora de caqueros, com distribuição de prêmios aos participantes.

BAILE

Animado conjunto musical movimentará os pares no baile que se realizará em dois turnos: das 10 às 12 e das 13 às 15 horas.

Os Doutores Corrigem...

As associações Pavlov, Osvaldo Cruz e Curie, vieram à sede da CNMP reclamar as incorreções do quadro de Concurso entre associações publicado na nossa edição de 28 de corrente.

As correções são as seguintes: Pavlov, Cr\$ 140.000,00; Osvaldo Cruz, 65.000,00 e Curie Cr\$ 15.000,00.

Quanto às percentagens os médicos que dirigem essas associações disseram que as mesmas atingiram as seguintes:

Associação Pavlov, 14,2%; Associação O. Cruz, 18,9%; Associação Curie, 138,9%.

Em consequência dessas corrigendas, aliás da culpa exclusiva dos diretores dessas associações que não nos forneceram os dados com precisão, as Associações passaram para os seguintes grupos do Concurso entre Associações: Pavlov, grupo A; Osvaldo Cruz, grupo B e Curie, grupo C.

Aviso

Aguardem a publicação do quadro de concurso entre as Associações todos os domingos.

O Exemplo de Manoel

Manoel Alves de Lima é um condutor da Light, socio do Clube 21 de Abril. No dia 15 do corrente já havia não só coberto como superado a sua cota da ajuda à IMPRENSA POPULAR.

Como você conseguiu isto? lhe perguntamos.

Comecei com uma rifa do Album de Prestes. Uma rifa-relâmpago. Os trabalhadores de minha seção, a quem apresentei a lista, não se recusaram a contribuir. Apenas um condutor se recusou a meter a mão no saquinho. Com esta rifa fiz 215 cruzeiros.

Qual era a sua cota? — Mil cruzeiros. — E então? — Então, com mais experiência, fiz outra rifa. Desta vez, de um atalho bordado. Consegui 700 cruzeiros. Depois, consegui outras contribuições individuais. Muitos me prometeram um dia de salário, sabendo que é para ajudar a IMPRENSA POPULAR. No dia 15 eu já tinha recolhido Cr\$ 1.140.000,00.

Manoel fez uma pausa e concluiu: — Formulo um apelo a todos os trabalhadores da seção, meus companheiros do trabalho, no sentido de que não deixem de colaborar com um dia de salário. Precisamos ajudar a imprensa que nos defende!



Atenção, Candidatas!

Hoje, sexta-feira, é dia de apuro. Esperam-se grandes surpresas na contagem dos votos das candidatas à Rainha de IMPRENSA POPULAR. Algumas vão ficar mais desanimadas, pensando que talvez não irão mais à Paris. Outras, em plena euforia, prometem contribuições sensacionais.

Será que Léa Quaresma continuará mantendo a liderança? Que trará hoje em sua bolsa Maria Lygia, a última das candidatas inscritas, mas que nos declarou ter a certeza de que no fim, será a primeira?

E Irene dos Anjos, Será que desanimou? e Angelina? Estão dormindo as seus cabos eleitorais? Hoje, à tarde, na sede da Campanha, o velho Vespasiano Lirio da Luz, na presidência da mesa apuradora fará, por provisoriedade, algumas esperanças mais afoitas, porém, em compensação fará nascer outras.

Campanha Dos 15 Milhões no Estado do Rio

Arrecadação até o dia 30 de Setembro — 242.225,00

Comissões	%
Olga Benário	20.280,00 40,5
Julio Cajazeira	98.635,00 123,2
Ethel Rosenberg	6.300,00 31,5
5 de Julho	800,00 20,6
1 de Agosto	295,00 9,5

Municípios	%
Niterói	17.000,00 8,5
São Gonçalo	13.074,00 5,7
Petropolis	20.000,00 10,4
Campos	21.000,00 0,7
Barra Mansa	24.000,00 17,7
Nova Iguaçu	11.000,00 11,0
Caxias	1.650,00 3,3
S. João de Meriti	3.107,00 10,4
Itaperuna	5.421,00 13,6
Barra do Pirai	5.100,00 17,0
Cambul	1.221,00 12,2
Pádua	420,00 8,4
Friburgo	450,00 3,0
Macacé	1.115,00 7,0
Terezopolis	315,00 3,4

Foram vencedores da emulação do primeiro dia, a guinze da Campanha os Municípios de Barra Mansa, São João de Meriti do primeiro dia, Petropolis e Itaperuna, da primeira semana e Petropolis, Barra do Pirai e Cambul da primeira quinzena recebendo todos, prêmios estipulados.

Foi também entregue uma medalha de Prata ao participante mais destacado individualmente da Comissão do Pira.

AS TARTARUGAS

O Município de Campos Leopoldina receberam as tartarugas da emulação por estarem na traseira.



Maria Quitéria	1.251,00 4,0
Arlides Leite	3.113,00 3,2
Altair Paula Rosa	221,10 0,4

Aconteceu na CIDADE

Incêndio na Fábrica de Móveis

SUICIDOU-SE O CAIXEIRO-VIAJANTE — COLISÃO DE VEÍCULOS NA AVENIDA EPIFÂNIO PESSOA — O FRANCES CAIU NO CONTO DO «BILHETE PREMIADO» SOITANDO 100 MIL CRUZEIROS PARA OS CHANTAGISTAS — O ÔNIBUS CAIU NO BURACO SAINDO FERIDO UM PASSAGEIRO

Violento incêndio irrompeu às primeiras horas da madrugada de ontem, na fábrica de móveis «A Rival», instalada no andar térreo do prédio da Rua Benedito Hipólito. O fogo principiou na Seção de Máquinas, situada nos fundos da loja, ameaçando estender-se aos demais prédios contíguos ao edifício sinistrado. Dado o alarme pelas famílias residentes nos dois andares superiores do edifício ao lado, compareceram ao local uma turma do Quartel Central do Corpo de Bombeiros, dando imediato combate às chamas. Como sempre, os soldados do fogo lutaram com a falta de água, vindo esta a faltar somente algum tempo depois, quando as labaredas já haviam destruído quase todas as dependências. Todavia, as chamas foram dominadas não tendo o sinistro tomado proporções ainda mais alarmantes.

O SEGURO

Num prédio ao lado do estabelecimento sinistrado, de n.º 48-A, reside o sr. José Coelho Gonçalves, que é um dos sócios da casa de móveis. Abordado pela reportagem, declarou o sr. José que a firma estava segurada em várias companhias, não podendo, todavia, apreçar o montante das apólices. Declarou ainda que na ocasião em que as chamas tiveram início, estava dormindo, não podendo atinar com a causa do sinistro.

CAUSA PROVÁVEL

Depois das formalidades de praxe, os peritos chegaram à conclusão de que o incêndio havia sido causado pelas fagulhas de um forno que está permanentemente aceso e que atingiram a serragem. Este pormenor foi referido pelo sr. José Gonçalves Coelho. O edifício sinistrado pertence à sra. Maria Pereira Ribeiro, residente à Rua S. Francisco Xavier, 210, o qual está também segurado.

SUICÍDIO

Quem o observasse supunha que estivesse embriagado. O transeunte, cambaleando, atingiu a esquina da Av. Rodrigo Otávio com a praça Santos Dumont, e tombou ao solo em convulsões. Instantes depois exalava o último suspiro. Por

tos que o identificavam como Cipriano Antonio do Couto, caixeiro-viajante, casado, de 62 anos de idade e residente à Rua Marques de Sapucaí, 109, casa 6. O tresloucado vendedor nada deixou escrito que pudesse esclarecer o motivo de seu gesto de desespero.

COLISÃO DE VEÍCULOS

Na manhã de ontem, na esquina da Avenida Epifânio Pessoa com a Rua Monte Negro, um auto particular de chapa ignorada abalrou o carro n.º 98-15, que era dirigido por seu proprietário, sr. José Machado de Resende, morador à Rua Araraguá, 43. O auto n.º 98-15 ficou bastante avariado, tendo o motorista causador do desastre imprudente maior velocidade ao veículo, logrando escapar. Três filhos do sr. José Machado, os menores José Francisco, Jorge Augusto e Paulo Mauricio, sofreram ligeiras escoriações pelo corpo, sendo medicados no Hospital Miguel Couto.

CAIU NO «CONTO»

Cem mil cruzeiros foi quanto o comerciante francês Fernand Pericles Yoyotte, residente à Ladeira de Madre Deus, 23, entregou a dois desconhecidos que lhe passaram o conto do vigário. O francês havia realizado aquela

importância momentos antes do Banco Holandês, na Rua Primeiro de Março. Os dois vigaristas vieram com a velha história do bilhete premiado e o sr. Fernand acabou indo mesmo na conversa. Lutou por a quantia e correu para o «Ponto Lotérico», a fim de receber o prêmio. Ali foi informado que o referido bilhete era de três anos atrás e que o último premiado tinha um número bem diferente.

O ÔNIBUS CAIU NO BURACO

Ao se desviar de um carro na Avenida Suburbana, o auto-ônibus da Viação São Paulo, que fazia a linha «Meier-Penha», de chapa número 8-25-32, dirigido pelo motorista Alvaro Pereira dos Santos, caiu numa das escavações feitas pela Prefeitura em frente ao prédio número 8-408, daquela via pública. Em consequência saiu ferido apenas um passageiro, que sofreu ferimento contuso na cabeça, feriu-se de Valdir Ribeiro Meireles, de 27 anos, casado, morador à Rua Boreana, 216, em Madureira. A vítima foi conduzida ao Posto de Assistência do Meier, onde foi medicado, restando-se em seguida para a sua residência. O motorista do coletivo, após o desastre, fugiu abandonando o veículo no local.